

SANANDA

Eu sou o Farol da Humanidade

Canalizações de Sananda/Jesus
recebidas por Vitorino de Sousa

www.sistemaanura.com

Índice

- 1ª Transmissão — Uma Advertência
 - 2ª Transmissão — Sobre o Sofrimento
 - 3ª Transmissão — Sobre o Cepticismo
 - 4ª Transmissão — Sobre a Reformulação dos Arquétipos
 - 5ª Transmissão — Sobre o Processo do Trabalho Espiritual
 - 6ª Transmissão — Sobre a Ingenuidade ou Imaturidade Espiritual
 - 7ª Transmissão — Sobre a Cura
 - 8ª Transmissão — Sobre os Rituais e a Canalização
 - 9ª Transmissão — Sobre Outra Forma de Canalizar
 - 10ª Transmissão — Sobre o Conceito do Mal
 - 11ª Transmissão — Sobre a Cumplicidade
 - 12ª Transmissão — Sobre a “Missão” e a Cooperação Com o Plano
 - 13ª Transmissão — Sobre o “Rosto de Cristo”
 - 14ª Transmissão — Abertura do Chakra Cardíaco
 - 15ª Transmissão — Sobre a “Missão” e a “Tarefa”
- Os Caminhos do Equilíbrio

Frases bíblicas comentadas

“Nem só de pão vive o homem”

“Amai os outros como a vós mesmos”

“Muitos são os chamados; poucos são os escolhidos”

“Deixai vir a mim as criancinhas”

“Eu sou o Caminho, A Verdade e a Vida”

“Pai, perdoa-lhes pois eles não sabem o que fazem”

“Não chegareis ao Pai senão por mim”

“Peçam, e ser-vos-á dado”

Eu não vim à Terra resgatar os vossos pecados; vim à Terra demonstrar que o pecado, como vocês dizem, não existe... O "pecado" é o resultado de terem invertido o processo e terem criado um "Deus" à vossa imagem e semelhança!... Uma vez que, na condição em que estavam (e ainda estão), eram capazes de castigar, partiram do princípio que Deus também castigava... E agiram em conformidade!

Mas está na altura de dizer que eu não vim à Terra resgatar coisa nenhuma; no plano físico, vim mostrar-vos como poderiam fazer se assim escolhessem; noutros planos, vim cavar as fundações, estabelecer a estrutura para que hoje nos fosse possível estar aqui nestas condições: eu conversando com vocês, e vocês ouvindo esta voz... embora alguns dos presentes não percebam o que se está a passar!

1ª Transmissão¹

Uma Advertência

Antes de começar a falar (e tive de fazer um esforço nesse sentido!), nem queria acreditar no que estava a chegar à minha mente! Pensei, claro, que "estava a inventar"! Mas acabei por "abrir" o canal e dizer o seguinte:

Eu sou Jesus. Apresento-me neste trabalho apenas para fazer uma advertência que se prende com o trabalho anunciado, há pouco, para Fátima². Essa advertência diz respeito à necessidade de as pessoas que estiverem presentes procurarem estar completamente desligadas do significado religioso do lugar. Apesar de todos vocês saberem a verdadeira importância e o verdadeiro potencial daquele lugar, é fundamental que não se deixem impressionar ou não permitam que as ideias religiosas acerca do que se passa e do que se passou ali permaneçam na vossa mente. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Se foram convocados para esse lugar é porque a razão se prende com a vibração dele e não com os factos ali ocorridos, interpretados de uma forma... que não poderia ter sido diferente! Conviria que estivessem presentes como se fosse um local virgem. Estaremos presentes para facilitar essa pureza. Os nossos amigos Arcturianos, que ultimamente tanto se têm feito presentes na consciência deste canal, também marcarão presença, pois o trabalho a ser desenvolvido ali tem muito a ver com a telepatia. E, sempre que se fala de telepatia, os Arcturianos não podem deixar de participar, uma vez que o seu trabalho, ao longo de toda esta história, tira partido dessa sua capacidade. Então, esperemos pela próxima sexta-feira. Muito obrigado pela vossa disponibilidade.

2ª Transmissão

Sobre o Sofrimento

A sessão de trabalho de segunda-feira, 12 de Abril de 2004, do Grupo de Canalização do Entroncamento abriu com uma canalização de Jesus sobre um tema recorrente destes tempos actuais: o sofrimento em geral e aquele que experimentou nos seus três últimos dias de vida terrena, enquanto Jesus. Devo confessar que fiquei surpreendido com o conteúdo da canalização, uma vez que, tal como disse no artigo "A propósito de terrorismo e outras actividades espirituais não propriamente luminosas"³, pensava escrever algumas linhas sobre o sofrimento, reacendido pelo filme de Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*. Esta transmissão de Jesus é, como seria de esperar, exemplar e emocionante. Para mim, que tive o prazer de a receber, teve o condão não só de me arrumar as ideias sobre aquele tema, mas também de me levar a sentir que o que tencionava escrever deixara de fazer sentido. Caro leitor, leia e sinta. Em função do que sentir, altere a sua percepção acerca do sofrimento; o seu e o alheio.

Meus amados irmãos, eu sou Jesus, e queria falar-vos sobre o sofrimento:

Como muitos seres humanos já entenderam, o estado de alma a que chamam sofrimento decorre, essencialmente, do afastamento da Luz. É a sua consequência inevitável. Por isso, gostaria de voltar ao tema do sofrimento relacionado com os episódios pelos quais passei quando estive na Terra.

1 - Grupo de Canalização do Entroncamento (9 de Fevereiro de 2004). As transcrições das sessões de trabalho deste grupo estão publicadas nos livros: *Mesa Redonda Com o Outro Lado do Véu* e *Conversas Com o Outro Lado do Véu*
2 - Tratava-se de o grupo ir a Fátima e a Valinhos, na sexta-feira seguinte, com o propósito de limpeza vibracional e ancoramento de energia, do qual eu não tinha sequer conhecimento.
3 - Ver o botão "Vitorino" em www.velatropa.com. Este artigo também se encontra no livro *Jesus na Nova Energia*, da Ed. Angelorum Novalis.

Como decerto não duvidarão, a intensidade da ligação aos Planos Superiores era, naqueles momentos, diametralmente oposta à natureza dos acontecimentos que estava a viver... Portanto, como já foi dito, e agora se aproveita a oportunidade para reiterar, o estado de sofrimento que ainda hoje se imagina que foi sentido por mim — decerto insustentável para qualquer Humano que não detivesse uma ligação energética tão alta — esse sofrimento, ainda hoje imaginado, ainda hoje reinventado, não faz muito sentido.

As mentes humanas que procuraram e continuam a procurar qualificar e quantificar esse sofrimento não têm como se aperceber do vínculo fortíssimo com a Energia Superior, experimentado naqueles momentos. O ser humano deduz o sofrimento sentido julgando que eu, que estava a senti-lo, estava vibratoriamente no mesmo plano do observador. Mas isso não é verdade. Esta é a diferença. Ora, por terem assistido a um acto em que foi infligido um sofrimento insustentável... concluíram naturalmente que o sofrimento estava a ser insustentável.

Naquela altura, isto impressionou de tal maneira que essa impressão continua vívida ainda hoje, ao ponto de se questionar como é que um ser humano consegue aguentar tal experiência. Qualquer ser humano, no estado vibratório equivalente ao observador comum, dificilmente aguentaria, de facto. Mas acontece que o estado de vibração que me percorria e a força de tracção que sobre mim era exercida naqueles momentos, como que me anesthesiava e, portanto, diminuía a sensação de dor.

Naquela época, não era possível registar em filme ou fotografia o que se passou; todas as representações iconográficas, pinturas e filmes feitos ao longo da História procuram retratar a dor, o sofrimento e o desvario, as expressões e os comportamentos que um ser humano comum expressaria se fosse submetido àquele tratamento. Mas, como a ligação aos Planos Superiores não é detectável como são os efeitos das marcas do chicote... o que perdeu foram os efeitos das marcas do chicote!

Com estas palavras não estou a forçar qualquer tipo de interpretação das imagens cinematográficas recentemente criadas. Essas imagens têm a sua função para quem poderá ser curado através delas; estas palavras, porém, também têm uma função de cura mas para outras pessoas... Neste momento, não podemos deixar de tirar partido de qualquer via de cura. Porém, estes dois aspectos não são contraditórios; são dois pontos de vista distintos, dois métodos de abordagem diferentes, disponíveis para que cada um procure sentir qual deles toca o seu coração.

Há os que chegam ao Amor através da renúncia do sofrimento e há os que chegam ao Amor através do contacto com o cúmulo do sofrimento!... É quando tocam nos limites do sofrimento insustentável que conseguem fazer a inversão do processo. Essa é a verdadeira função do filme que está a suscitar tanta polémica, neste momento, em todo o mundo. Porque, como também não será difícil de reconhecer, são mais aqueles predispostos a fazerem a inversão dos seus processos contactando com os píncaros do sofrimento, do que aqueles que poderão chegar à paz desviando-se do sofrimento. Foi por isso que escolhemos um meio de comunicação de massas e orientámos aquela obra nessa direcção.

*É preciso mostrar as imagens que estão no imaginário dos seres humanos; é preciso reavivá-las dentro da sua mente e do seu sistema emocional com a máxima potência, para poderem reconhecer até que ponto essa via é insustentável. Os que já deixaram para trás a via do sofrimento não precisam de que se lhes fale de sofrimento... **É preciso que se fale do que precisa de ser transcendido!** É por isso que tanto se fala do ego!... E é por isso que **não** temos de estar sempre a falar do Amor, porque o amor é algo que não pode ser transcendido. **Aquilo a que vocês chamam "Amor" é o ponto de chegada, depois de terem transcendido tudo!** Portanto, cada um é servido de acordo com as suas necessidades. E os diversos tipos de "alimento" não são necessariamente antagónicos, mas sim complementares.*

Espero que esta mensagem tenha sido clara e que a sua divulgação vos ajude a fazerem a vossa opção sem criticarem as vias que os outros utilizam.

Amo-vos no "agora" e estou sempre disponível para quaisquer esclarecimentos.

3ª Transmissão⁴

Sobre o Cepticismo

Concentra a atenção no centro do peito... Imagina que, nesse ponto, há uma janela fechada. Por detrás dessa janela, encontra-se um compartimento onde estão ocultos alguns princípios que necessitam de ser libertados, alguns preconceitos, julgamentos, ideias feitas, ódios, etc. Todos eles estão personificados nuns pássaros negros que esvoaçam excitados, porque, de alguma maneira, pressentem que vais abrir a janela e dar-lhes a oportunidade de saírem de ti... És livre de abrir ou não abrir a janela... És livre de ver ou não ver esses pássaros a elevarem-se nos céus, rumo à sua reciclagem.

Quando já não houver mais pássaros para sair, vê desabrochar no teu peito uma rosa dourada... Essa rosa e esse dourado representam aquilo que tu és na essência. A Rosa Dourada abre-se no ponto médio do teu sistema energético onde são recebidas as energias do Pai, vindas de cima, do Sol Central em Sírios, e a vibração da Mãe, vinda de baixo. Ambas se encontram no teu cardíaco, gerando o Filho, ou seja, a Consciência, que tu irradias poderosamente, verificando que estás rodeado de energia dourada.

Esta, ao juntar-se com a energia dourada de quem se senta ao teu lado, cria um ambiente dourado que integra todas as entidades destacadas para trabalharem nesta sessão. Não tens de saber quem são; tens apenas de te disponibilizar, se assim quiseres, para que elas possam fazer o seu trabalho: ajustar-te, regular-te, substituir algumas das tuas peças.

São esses Amigos que eu saúdo agora, esses Irmãos, nossos iguais apenas noutra condição, que, numa demonstração do amor nos ajudam, a nós, esses grandes obreiros deste plano terrestre, que desceram muitas vezes a este planeta para serem sacrificados. Trata-se daqueles que, por amarem tanto a Terra, encarnaram sabendo que poderiam já não estar vivos. Ou seja, encarnaram sabendo que a Convergência Harmónica de 1987, poderia não ter ocorrido. Mas não quiseram perder a oportunidade de darem a sua contribuição. E aqui estão... pensando que não dão contribuição nenhuma!... Então, sente a tua Rosa Dourada, aberta no peito...

Aproveitando a presença destes Seres Mais Leves, decreta-se que sejam feitos, nestes Humanos presentes, os ajustes necessários para se harmonizarem com o novo plano energético do planeta... Que se conclua esse trabalho naqueles mais avançados nessa tarefa... Que sejam eliminadas todas as resistências a estas alterações e que os seus corações se abram para que venham a sentir que este trabalho está a ser feito, para que o cepticismo seja removido.... Estes são os pontos do decreto... da co-criação que agora se expressa.

(Pausa)

É quando o cepticismo está presente que mais me agrada manifestar-me!... Eu sou Sananda.

O cepticismo é um vírus que, potencialmente, já não tem razão de existir. O cepticismo só se elimina quando, simbolicamente, o vosso coração se abre. E, quando o vosso coração se abre, começam a aperceber-se, progressivamente, de quem são... uns com mais surpresa do que outros. Mas seria bom que compreendessem que eu não posso abrir a vossa porta; só posso ajudar a abrir a porta. E entrarei consoante vocês abrirem a porta... Acabou o tempo das provas através de manifestações físicas. Isso era no tempo em que os olhos precisavam de ver; agora, está a chegar o tempo em que o coração tem de sentir.

Esta é a mesma voz que já ouviram antes, esta noite. E, porque se trata da mesma voz, talvez julguem que quem está a falar é quem falou antes. Essa ideia, porém, não ajuda à convicção. Mas o que vos está a ser proposto é que sintam a diferença. É uma experiência vibracional, não uma experiência intelectual.

⁴ -"Portal de Shambala" — Vila Nova de Santo André, Portugal, 15 de Abril de 2004

É uma experiência que não contém muita informação, porque, para fazerem o que têm a fazer, já têm informação que chegue! ... Já sabem que têm de pacificar as vossas vidas. Sabem-no desde o princípio, e sabem como isso se faz. **Faz-se acabando com todos os focos de discórdia e amenizando as relações com quem os mantêm, perdoadando-lhes e autoperdoando-se por não terem sido capazes de viver em paz com eles, desde o princípio. Depois, após terem cancelado todos os focos de discórdia, trata-se de não iniciarem outros!**

Vocês sabem que têm de ser autónomos. Tornam-se autónomos eliminando todas as dependências, sejam quais forem. Não quer dizer que se reprimam. **Desfrutem, mas não dependam.** A dependência é uma âncora, que, ao arrastar-se pelo fundo dos preconceitos, vos impede avanço. Ora, essa âncora, ao fazê-lo, encontra, por vezes, uma saliência onde fica presa. Nessas alturas, poderá dizer-se que estão encalhados. Ora, quando vocês interrompem a caminhada em direcção a mim, eu faço exactamente o mesmo. No entanto, não vos abandono: retomarei a minha marcha na vossa direcção no momento em que se desencalharem. Por isso vivemos num jogo de espelhos.

Nem sequer podem dizer que não têm referencial, que não sabem como se faz. Alguns dos presentes conheceram-me quando estive na Terra. Viram o que foi feito, quer a mim, quer por mim. Nesse momento, logo alguns escolheram “responder”; outros levaram mais tempo. Mas até aqueles que levaram mais tempo a perceber qual era o Caminho, desde o princípio sabiam onde estavam as marcas do Caminho; apenas resolveram ignorá-las por algum tempo...

As marcas do Caminho sempre estiveram dentro de vocês, porque eu não permiti que fossem retiradas. É certo que estiveram cobertas durante muito tempo, ao ponto de se julgar que não existiam, que pareciam utópicas. O amor, o perdão, a aceitação, a gentileza, a ternura, a alegria, o prazer — são as marcas do Caminho... Sempre foram!... Mas, agora, chegou o momento de ser retirado o que as cobre para que as reconheçam.

Chegou, finalmente, o momento de vocês expressarem aquilo que são. Não tenham medo. Todas as transformações a que se propuserem apenas facilitarão a chegada ao vosso próprio centro. Tal não pode meter medo... mas vocês podem vir a senti-lo!... Os tigres de papel também assustam!... Alguns poderão perguntar: “O que é que eu estou aqui a fazer?”... E a resposta é: Estás aqui a contactar com a tua Origem, para poderes comparar com os problemas com que te debates no teu quotidiano!

Mas a ideia era falar um pouco sobre o cepticismo. Todavia, não confundas cepticismo com ignorância. Ninguém é obrigado a saber aquilo que ainda não lhe chegou. Todavia, há os ignorantes de coração fechado e os ignorantes de coração aberto. Esses são aqueles que sentem, que não precisam que se lhes diga muitas coisas; são aqueles cuja alma reconhece aquilo que ansiava ouvir há milhares de anos. Ora, nesse momento, nenhuma outra coisa pode ser sentida senão júbilo!... Nesse momento, o comentário feito por tais Humanos ignorantes, mas de coração aberto poderá ser: “Finalmente!”.

Uns emocionam-se, outros olham para o relógio, mas todos são de mim; apenas têm vindo a escolher diferentemente. No entanto, lembro que a vossa noção de tempo é apenas vossa. Eu não espero por vocês; vocês é que poderão sentir que há muito tempo estão longe de mim. Desde o ponto de onde vos falo, eu não faço parte desse jogo, embora, uma vez, o tenha querido experimentar.

Por conseguinte, sei, por experiência própria, o que ser um Humano... Não pensem que tenho pressa; lembrem-se apenas que preciso de ajuda... Parece-vos estranho que peça a vossa ajuda, a vocês que se crêem incapazes e julgam que eu sou onipotente. Nem uma coisa nem outra é verdade! Mas como vou eu convencer-vos disso? Como poderão sentir isso se não abrem mais a porta do vosso coração?

Disseram-vos que precisam de intermediários para chegarem a mim!... Houve um tempo em que assim era porque, sem eles, jamais chegariam a mim. Mas habituaram-se tanto que ainda hoje acreditam ser impossível viver sem eles. Então, se me apresento aqui é para vos demonstrar, claramente, que os intermediários não são necessários, embora continuem a existir, pois muitos Humanos ainda precisam deles.

Eu sou muito simples!... Seria bom que aqueles a sentir-me reconhecessem que a minha Chama entra pela porta aberta só para reavivar a Chama que já lá estava; aqueles que não estão a sentir-me apenas não se atrevem a reavivar a sua própria Chama. E, porque está trancada, não percebem que a têm. Mas posso garantir-vos que todos os Humanos encarnados no planeta a têm. Isso ocorre agora, e sempre ocorreu.

É uma regra do jogo os Humanos encarnarem com a minha Chama acesa dentro do seu coração. A forma como lidam com ela, a tratam e cuidam é o seu desafio. Não é uma tarefa assustadora, é apenas um desafio de simplicidade, um desafio de vazio: criem espaço, dentro de vós, para mim. Isto não tem nada de religioso e até a própria palavra “espiritual” é um pouco descabida, aqui. Isto tem a ver com a Essência, se quiserem.

Então, eu quis apenas fazer-vos uma visita. Mais do que valorizarem o que foi dito, gostaria que valorizassem o que estão a sentir. Como costumo fazer nestas circunstâncias, pergunto: “Neste momento, qual é a dimensão daquilo a que chamam os vossos “problemas”?... Para isso serve a minha presença.

Deixo-vos nesta paz, desejando que possamos retomar esta conversa a nível individual. A forma como eu consigo falar com todos ao mesmo tempo é algo que não vos deve preocupar. Falem com a vossa Chama Interna e eu nem sequer terei de vir; diria que já lá estou!

4ª Transmissão⁵

Sobre a Reformulação dos Arquétipos

Eu sou Jesus. Apresento-me apenas para mostrar o meu agrado e a minha alegria por terem tido a coragem de divulgar o meu nome ligado à Nova Energia, o mesmo é dizer não ligado à velha imagem de sofrimento⁶... Embora, de alguma maneira, eu não seja alheio à existência desse livro, é da mais elementar justiça que preste as minhas homenagens a todos aqueles que participaram na execução dessa obra, a qual terá, certamente, um impacto na vossa sociedade, em Portugal, uma vez que a postura mística do povo português e a devoção que põem no meu nome... acabou por contribuir, embora involuntariamente, para cristalizar uma imagem que, de facto, nunca fez muito sentido. Nesta Nova Energia, porém, não faz sentido nenhum...

É necessário reformular imagens e arquétipos, como foi dito; é necessário tudo fazer para alterar a forma como grandes parcelas na população consideram uma determinada entidade ou uma certa faceta dessa entidade. Gostaria de estabelecer aqui um paralelo — e tenho a plena consciência do impacto que pode causar o que vai ser dito — entre a necessidade de resgatar o nome e a imagem de Lúcifer, que canalizou na passada sexta-feira⁷, e resgatar a imagem que têm de mim pregado numa cruz⁸... Ambas, embora diferentemente, são imagens distorcidas. Podem ter tido utilidade em determinadas circunstâncias — não me vou pronunciar agora sobre isso — mas gostaria de afirmar que terminou o tempo em que essas perspectivas poderiam ter sido úteis. Daí o nosso empenho — que já não é de agora — em fazer essa reformulação, no sentido de repor a verdade da situação e de reformular muitos conceitos que não correspondem à essência do que foi revelado, por mim, quando estive na Terra. Não é possível aceder aos níveis a que se pretende que os Humanos acedam, vendo-os a transportarem ideias e conceitos

5 - Grupo de Canalização do Entroncamento, 7 de Junho de 2004.

6 - Referência ao livro *Jesus na Nova Energia*.

7 - Na "Reunião da Família...com Kryon" da sexta-feira anterior a esta sessão de trabalho, durante a qual ocorreu o lançamento do livro *Jesus na Nova Energia*, quem "apareceu" para fazer a transmissão foi Lúcifer. Veja a nota 3.

8 - Talvez esta associação que a entidade faz do seu nome com o do Arcanjo Lúcifer não seja assim tão estranha. Veja-se o que Shtareer transmitiu, em 1 de Março de 2005, durante a segunda iniciação que recebi na Ericeira: *Você lembra-se quando o Rodrigo te comentou que a palavra “Lúcifer” significa “estrela vespertina” e que “Yoshua” também significa “estrela vespertina” e que ambos significam “Vénus”? ... Isso quer dizer que, na verdade, Lúcifer e Jesus são as duas faces de uma mesma moeda: a cara e a coroa!... Só que o córtex cerebral humano ainda não está preparado para compreender isso.*

ultrapassados; não é que estejam errados, estão ultrapassados... São mitos, frutos de propaganda tendenciosa, cujo objectivo era atingir um determinado tipo de resultado... diria, um certo oportunismo.

Mas nós somos meros observadores e deixamos os Humanos fazerem o que entendem que devem fazer. Não interferimos nisso, apenas mantemos — e sempre mantivemos — a disposição de os ajudar a fazerem as devidas correcções, quando eles, por desenvolvimento da sua consciência, reconhecem estar na altura de fazerem tais correcções... Ora, vocês manifestaram essa intenção!... Quando digo vocês, estou a referir-me à Humanidade... Kryon tem dissertado bastante sobre o assunto. Portanto, tendo vocês conquistado o potencial de um salto quântico, digamos assim, isso implica uma série de coisas que, obviamente, não estão na vossa consciência terrena. Uma delas é, evidentemente, a limpeza e o saneamento — a todos os níveis e de uma forma profunda — dos diversos planos do Ser Humano.

É nisso que se encaixa o que já foi dito aqui, hoje: reescrever a História, emocionalmente falando, quer a de um país, quer a da própria pessoa, seja nesta manifestação de existência, seja noutra, anterior. Para utilizar termos mais acessíveis, trata-se do saneamento do carma pessoal e do carma colectivo. Então, dentro deste contexto, torna-se extremamente importante que uma imagem alternativa e um conceito diferente sejam propostos... uma imagem e um conceito em sintonia com o plano para o qual a Humanidade está a ascender. É necessário que se actualize isso, entre outras coisas. E não nos cansamos, quer de transmitir todos os métodos e todas as técnicas necessárias, quer de dar todas as sugestões para que esse trabalho seja feito, o mais rápido e eficientemente possível.

O Ser Humano caminha resoluta e rapidamente para a consciencialização da sua Essência. Mas não podemos deixar de dizer que é uma tarefa que requer bastante entrega, determinação e empenho... enfim, um poder de decisão inabalável em relação ao objectivo a atingir. Não vamos adiantar aqui — embora este canal pretendesse saber essa informação — o impacto que este livro vai ter na sociedade portuguesa. Isso, ele irá observando, constatando e sendo envolvido, à medida que o tempo for passando e o percurso do livro se for concretizando...

*Temos absoluta confiança na firmeza de posição deste canal.
Isto é tudo quanto tínhamos a dizer, por agora.
Muito obrigado.*

5ª Transmissão⁹

Sobre o Processo do Trabalho Espiritual

Eu sou Sananda. Gostaria apenas de dizer que os dois lados do véu, intervenientes no processo do trabalho espiritual — nós, que estamos deste lado e vocês que estão desse lado —, têm exactamente a mesma importância. É preciso afirmar veementemente que vocês têm uma palavra a dizer e uma postura a defender. Vocês têm todo o direito de aceitar ou não aceitar as directivas, as sugestões e as advertências que vos são dadas. Têm o vosso livre-arbítrio e o vosso poder, que devem ser usados sempre que considerem o que vem de cima como excessivo, inconveniente ou fora de tempo. Esse poder tem de ser — e deve ser! — exercido por vocês. Se assim não for, assumem que nós estamos a conduzir o processo e que vocês são meros cumpridores de ordens. Ora, tal não se verifica!

*Gostaria que estabelecessem connosco o mesmo tipo de relação que estabelecem entre vós: uma relação de respeito e de abertura para qualquer sugestão, mas contemplando a capacidade de recusar, rejeitar ou preferir outra via, outra ideia, outro momento. Esperamos que façam isso porque demonstram que estão a praticar de acordo com a vossa consciência — repito: **de acordo com a vossa consciência** — de seres criadores, usando a lei sagrada do livre-arbítrio. Certamente não esperam que nós nos aborrecemos com o facto de vocês não aceitarem, momentânea ou definitivamente, o que nós possamos sugerir! **É***

9 - Chamo a atenção para a importância fundamental desta comunicação, ocorrida no Grupo de Canalização do Entroncamento, em 9 de Agosto de 2004.

essencial que cada ser humano decida o que é bom ou o que não é bom para ele! Isso faz parte da assunção do Poder! Se a escolha está certa ou errada é secundário.

*Não se esqueçam: seja qual for o ritmo imprimido ao vosso trabalho, seja a que nível for, ele é decidido por vocês, não por nós! **O nosso ritmo adapta-se ao grau de percepção que cada um de vocês tem do trabalho a fazer.** Ou seja, nós não forçamos coisa alguma; apenas aproveitamos o espaço que a vontade e a entrega de cada um de vós nos dá. Mas podem ter a certeza do seguinte: se essa entrega e esse espaço não pararem de aumentar, nós também não paramos de o preencher. Todavia, em qualquer momento, esse processo pode ser estancado por vocês... e tudo continua certo!*

*Estaremos sempre presentes, sejam quais forem as vossas opções, seja qual for a duração dos vossos rituais ou o grau da vossa disponibilidade, simplesmente porque não podemos deixar de estar presentes!... **É uma redundância estar a dizer, constantemente, que estamos sempre presentes!** Pode ser difícil reconhecerem o que é o Todo ou o “agora”, dadas as vossas limitações enquanto seres humanos encarnados. Mas a verdade é que, quando dizemos que estamos sempre presentes, estamos a falar desde o ponto de vista da globalidade. Ora, na globalidade, tudo está sempre presente, senão não seria uma globalidade! Então, não vale a pena reiterar, constantemente, que estamos sempre presentes, porque vos consideramos como elementos do Todo, embora sabendo que não têm consciência, neste momento, de que fazem parte do Todo.*

Admitem que fazem parte do Todo, mas não vivem essa verdade; esforçam-se, apenas, por viver essa verdade. Isso é meritório e imensamente reconhecido. A vossa mente humana, porém, foi preparada para não entender o que é o Todo, para não entender o que é o “agora”, como uma condição essencial para poderem desempenhar a tarefa proposta para desempenharem nesse plano. Diria que é uma regra do jogo, o qual, como também já sabem, se disponibilizaram a jogar.

*Quando dizemos “até sempre” ou manifestamos somente a intenção de interromper a comunicação, é exactamente porque estamos sempre presentes! Umás vezes estamos a comunicar verbalmente, outras não estamos. Mas, **quando não estamos a comunicar, não quer dizer que nos fomos embora!** Portanto, como vamos nós despedir-nos de algo que está sempre presente? Se quiserem agradecer, muito bem. Mas, por uma questão de princípio, não se despeçam, porque isso vai criar ou reforçar, dentro da vossa mente, a noção de que nos fomos embora. Ora, isso nunca acontece.*

Deixo-vos por agora, e muito obrigado pelo vosso trabalho.

6ª Transmissão¹⁰

Sobre a Ingenuidade ou Imaturidade Espiritual

De facto, a minha história ainda está para ser contada. Dizem que eu andei rodeado de prostitutas, mas, uma vez que a minha missão era plantar a semente que agora está a florescer, tive de ser preparado para a sociedade da época, quer no que toca aos aspectos sociais, que nada tinham de semelhante com aqueles que vigoram hoje na vossa sociedade ocidental, quer com os parâmetros ditos religiosos.

*Muitos têm clamado por mim, muitos têm pedido muita coisa e está certo porque assim foi dito para fazerem. Mas **a resposta a essas súplicas sempre dependeu da capacidade de recepção do ser humano.** Não admira, pois, que, em função do baixo grau de consciência, quer daquele tempo, quer ao longo destes dois milhares de anos, vocês tivessem considerado a dimensão da resposta como pequena ou insuficiente. No entanto, as condições mudaram. Hoje, a dimensão da nossa resposta tem o potencial de ser bastante mais significativa. Digo “tem o potencial” porque os seres humanos recebem a sua resposta **não em função do seu merecimento** — isso não é um conceito válido — **mas antes em função da sua capacidade de assumirem a responsabilidade por aquilo que lhes é dado.** Potencialmente, a dívida é total. No entanto, na maior parte dos casos, não podemos dá-la totalmente, pois isso prejudicaria o*

Todo, devido a ainda serem incapazes de assumir a responsabilidade pela dádiva total que poderiam receber.

Então, eis aqui um bom processo de avaliação, um bom padrão aplicável sempre que acharem que as respostas aos vossos pedidos, co-criações¹¹ ou orações, como quiserem, são insuficientes. Na avaliação dessas circunstâncias, considerem que **a dimensão da resposta recebida é directamente proporcional à dimensão da capacidade de assumir a responsabilidade por aquilo que é recebido**. Se acham que merecem mais, se vos parece que poderiam ter mais, tratem de verificar o que está a atrapalhar o incremento do vosso grau de responsabilidade; depois, co-criem a sua eliminação.

O Espírito não poupa! O Espírito é o próprio princípio da abundância! Portanto, se a taça não recebe a totalidade, é porque não tem capacidade para ela, é porque não está disponível, preparada, capaz de assumir esse nível de responsabilidade. Como compreenderão, não podemos forçar a nossa generosidade. Enquanto vocês não aprenderem a associar a sabedoria ao amor, não podemos arriscar um aumento do desequilíbrio e do caos, dando-vos o que está para além da vossa capacidade de responsabilização... tal como vocês não dão armas de fogo a uma criança! Ora, nós estamos exactamente na mesma situação. Por isso se diz: “Em cima como em baixo.”

Vocês não estão numa situação diferente da nossa, estão apenas num nível diferente do nosso. E é essa disparidade de níveis que faz toda a diferença. Mas também já foi dito que ganharam, repito, **ganharam** o potencial de subirem alguns níveis e de se aproximarem, portanto, do que existe deste lado do véu, deixando para trás a vossa experiência sacrificial. É por a terem feito, por terem atravessado esse túnel, que nós, aqui, estamos ao vosso serviço, amando-vos profundamente e aceitando incondicionalmente as vossas escolhas.

A grande diferença é que os Humanos, agora, potencialmente, **ganharam poder**. Até que ponto cada um de vocês o assume, é algo da vossa inteira responsabilidade. Agora, têm a capacidade de co-criar com um grau de consciência muito mais elevado. Agora, todas as vossas co-criações servem para estreitar os laços com este lado do véu. Isso, porém, também está na dependência das encarnações passadas na Terra: até que ponto se determinaram a alterar a vossa linha de conduta quando decidiram acordar e ajudar-me a salvar e a resgatar esse mundo?

Não sou eu que escolho! Aceito todos aqueles que expressam a sua vontade, o seu desejo, o seu anseio de colaborar, cumprindo assim o que determinaram antes de encarnar. Estão apenas a ser coerentes, estão apenas a assumir a responsabilidade que assumiram quando ainda estavam deste lado do véu. Por isso é que o conceito de responsabilidade passou a ser fundamental neste processo de resgate da Humanidade. Como sabem, a responsabilidade é uma questão de coerência. Eu sou responsável, porque sou coerente com aquilo que criei. E é isso o que vocês estão a relembrar.

Por isso disse: “Eu sou o Caminho e a Vida” — um conceito onde não cabe a subvivência espiritual e a sobrevivência física. Aquilo a que vocês chamam “amor” é uma questão de coerência. Não tem necessariamente a ver com emoções. **Nós, não vos amamos porque temos emoções positivas por vós; nós amamo-vos porque somos coerentes convosco**. O que podemos ou não sentir, ou o que vocês podem ou não sentir como emoção é o resultado dessa coerência. **A emoção é o efeito, não é a causa**. A causa é sintonia, coerência, alinhamento.

Quanto à maturidade espiritual que pediram¹², ela está a ser implantada no nível máximo do vosso grau de responsabilidade. **Essa maturidade irá sendo automaticamente ajustada à medida que o vosso grau de responsabilidade for aumentando**. Uma coisa tem relação directa com a outra. Se quiserem uma imagem: quanto mais abrirem a porta, mais luz entra. Percebam que não somos nós quem define ou quantifica a luz a entrar nas vossas vidas. Isso está directamente dependente de até que ponto **vocês** abrem a porta. Se acharem que a porta está pouco aberta, optem por abri-la mais e a luz entrará naturalmente. Até no vosso plano físico assim acontece. Portanto, é algo que compreendem

11 - A co-criação nada mais é do que a verbalização — em voz alta, clara e firme — de uma intenção. Veja o livro *Fale Com os Seus Guias Espirituais* (Ed. Angelorum Novalis)

12 - Essa tinha sido a co-criação grupal verbalizada imediatamente antes de se iniciar a canalização.

perfeitamente. Mas também é verdade que, se querem a luz, têm de ser a luz; se querem a paz, têm de ser a paz. A luz e a paz — para citar apenas estes dois atributos — não são a causa, são o efeito. **Não serve de nada pedir paz e continuar a gerar conflito, atrito e desentendimento.** Por isto já vêem que o jogo está do vosso lado; nós “abrimos as válvulas” somente até onde vocês nos permitem e essa permissão é dada pelo vosso livre-arbítrio, o qual, como já foi dito, respeitamos incondicionalmente.

Eu sou aquele que, na Terra, conheceram como Jesus, sou o vosso irmão Sananda, que vos fala de igual para igual, através da voz deste canal, esperando que vocês me retribuam na mesma moeda.

Fiquem em paz.

7ª Transmissão¹³

Sobre a Cura

*A cura... a cura foi o que eu vos trouxe. Pode parecer que passaram pouco mais de 2000 anos, porém, os anos são unidades da contagem do tempo terreno, que eu conheci. Mas não têm a mesma dimensão. Os planos de tempo não são iguais, quer de dimensão para dimensão, quer de planeta para planeta. Por isso, posso considerar que acabei de vos dizer o que é necessário para a vossa cura. Do meu ponto de vista do tempo global, isso acaba de ser injectado em vós.¹⁴ O que está na raiz dessa percepção que vos leva a crer que passou todo esse tempo é uma coisa que se chama **medo**.*

É o medo que está na base da vossa percepção do tempo, tal como o entendem. É por isso que, agora que estão a perder o medo, o tempo aparece mais acelerado. Não há nenhum Humano que não entenda e reconheça que o medo retrai, atrasa, paralisa, contrai. Portanto, para quem, como vocês, teve a coragem de regressar ao mundo do medo, pode parecer que passaram um pouco mais de 2000 anos. Isto aconteceu quando se sabia que ainda havia muito para descer no plano inclinado do medo. Percebam que a essência da cura, na mensagem do perdão, não vos foi passada quando estavam no fundo do poço, foi passada bastante antes, exactamente para que muitos pudessem ter a descida ao fundo do poço facilitada.

Vim até vós (há 2000 anos) porque tal tinha de ser feito. Muitos ainda têm isso como a máxima expressão de amor, em parte por causa do desfecho que essa experiência teve. E dizem ser “um acto supremo de amor” como se pudesse haver outro!... Mas, na minha natureza, não pode ser de outra maneira. Isso é porque vocês, na condição em que estavam e ainda estão, sabem que os actos podem ter muitas naturezas. Assim, um acto que corresponde, nem mais nem menos, à essência daquilo que vocês são não pode deixar de impressionar e de ser classificado como “um acto supremo de amor”... Isto já devia ser o suficiente para entenderem que são capazes de reconhecer “um acto supremo de amor”. E, se são capazes de o reconhecer, é porque ele está em vós. No nível em que eu vibro, porém, não pode ser de outra forma... Eu sou!... Então, quando pedem a cura, implicitamente estão a solicitar a eliminação do medo.

*Mas agora chega o momento, de **me** ouvirem a perguntar: Têm medo de quê?... Se sabem quem são, têm medo de quê?... Portanto, se têm medo é porque não sabem quem são. Ainda não se lembraram... É como se, para vocês, o véu ainda não tivesse sido levantado... Mas eu estou aqui para vos dizer que vocês são meus irmãos. São meus irmãos porque são uma criação minha... não propriamente da entidade que vocês conhecem e sabem que vos está a falar, mas de mim num plano superior.¹⁵*

Eu tenho a capacidade de me desdobrar... assim como vocês. Espero não estar a dar uma novidade quando vos digo que vocês são um desdobramento do vosso núcleo central. A diferença é que a condição

13 - “Reunião da Família com Kryon” realizada no Instituto Português da Juventude (Lisboa) em 2 de Setembro de 2004.

14 - Imediatamente antes de se iniciar a canalização, os elementos do grupo presente tinham expressado a intenção de se curarem.

15 - É Jesus quem está a transmitir mas, nesta frase, refere-se ao Criador Sananda/Micah.

em que estão não vos facilita terem essa consciência. Portanto, eu sei que aquilo que vos disse tem de passar pelo crivo do vosso sistema mental... o que é um risco! Por causa disso me projecto, não no vosso corpo mental, mas no plano anímico, onde não pode haver lugar para a mentira. Podem ter a vossa mente a tentar desmentir o que estão a ouvir e, o que é mais, a tentar desmentir o que estão a sentir. Mas é um desafio perceber qual das duas partes é verdadeira: o que estão a pensar ou o que estão a sentir.

Estou aqui também para vos dizer algo que alguns já sabem: tudo isto foi combinado, digamos assim, para poderem entender. E, quando vos digo que foi combinado, está implícito que vocês concordaram. Eu tive a oportunidade de saber o que é viver dentro de um corpo humano. Mas uma enorme parte das entidades que vos apoiam nesta operação não sabe o que isso é. Esses, não só estão a aprender convosco, como não podem inibir o apreço, o respeito e a admiração que têm por todos os que, neste momento, estão encarnados no planeta. E já lhes vai sendo difícil conseguir convencer os Humanos de que são eles que estão no comando da situação e que somos nós que, de facto, estamos ao vosso serviço. Não há outra forma de dizer isto. **Muitas entidades não entendem como é que os seres humanos, dispondo de uma falange de apoio desta magnitude, não se serve dela...** E aqui voltamos ao medo!

Quantas vezes já ouviram dizer que a cura é a eliminação do medo?... Tantas vezes que já se tornou banal. Portanto, é como se esta verdade tivesse perdido força. Já foi dito que o medo é genético; faz parte da programação das vossas células. Isso é verdade. Mas também já foi dito que essa situação passou de estática a dinâmica. Assim, neste momento, não há nenhum ser encarnado neste planeta que não seja um ser humano mutante... Não todos no mesmo nível, não todos na mesma intensidade, mas todos na mesma condição.

Por isso, alguns Humanos conseguem reconhecer a perda de certos medos sem que, aparentemente, tenham feito algo para isso. Tal acontece porque, por alguma razão, a sua estrutura genética foi alterada. Então, da mesma forma que antes exprimiam medo, agora exprimem naturalmente despreocupação e paz. Sentem-se, pois, cada vez mais curados, ou seja, mais harmoniosos. Então não pensem que foram maus alunos, que não ouviram, que não prestaram atenção... Desde que foi possível começar a manifestar-me deste modo, nunca me ouviram dizer isso... Era difícil terem a atitude de quem está a subir um plano inclinado quando, de facto, estavam a descê-lo! Cada um tem o seu plano inclinado e, embora não seja absolutamente necessário, quase todos escolheram ir até ao fundo. Muita coisa poderia ter sido evitada... Mas isto não é um lamento. Não há lamentos aqui; há apenas a constatação objectiva de que certos potenciais poderiam ter sido activados e não foram. No entanto, sabemos que vocês sempre utilizaram a capacidade de escolha no limite da vossa sabedoria.

Chegou o momento de começarem a manifestar aqueles atributos que muito apreciaram naqueles a quem chamam Mestres. A questão está em reconhecerem que têm a vossa mestria ao alcance da mão, como potencial... Esse reconhecimento é um dado importante no jogo. Há sempre a tendência para considerar a meta como estando muito longe, como se ainda faltasse muito caminho para percorrer... O tamanho do caminho, porém, a sua maior ou menor lonjura, é determinada pela vossa crença, pela vossa maneira de pensar. Aliás, quando se fala do "caminho a percorrer" já estamos a utilizar uma linguagem terrena, física. Potencialmente, a mestria é instantânea, mas... quem acredita que a mestria é instantânea?... **O caminho tem o tamanho que vocês quiserem, porque a mestria não ocorre espontaneamente;** é preciso que estejam reunidas algumas condições para que tal aconteça. Mas, reunirem essas condições também não leva tempo!... Não estou a dizer que a vossa iluminação pode ser instantânea; estou a dizer que ela, potencialmente, é instantânea. **Isto ajuda os Humanos a não complicarem!**

De qualquer das maneiras, a declaração que acabam de fazer¹⁶ é sagrada. E muito está a ser feito para reformular o vosso padrão genético, no sentido de dar provimento à declaração feita. Porque, se foi dito para assim fazerem, é porque é assim que as coisas funcionam... apesar de a consciência dos resultados poder, em alguns caos, não ser imediata... **Não se trata de saber "quando", e sim de ter a certeza que acontecerá!...** A partir de agora, vocês podem fazer o que eu fiz, sem correrem os riscos que eu corri. Portanto, podemos até dizer que são privilegiados... Não fomos nós que vos demos esse privilégio; esse

16 - O pedido de cura.

privilégio foram vocês que o conquistaram... para surpresa de muitos dos que estão deste lado do véu!... Realmente, souberam aproveitar bem as ajudas que receberam. Podem ter pensado que demorou muito tempo, mas isso decorre apenas da vossa percepção... Um dia que abandonem, de novo, a condição de Humanos encarnados terão uma percepção completamente diferente. Isso é algo que eu vos garanto, embora não o possa explicar... Então, não se martirizem.

Eu não vim à Terra resgatar os vossos pecados; vim à Terra demonstrar que o pecado, como vocês dizem, não existe... O “pecado” é o resultado de terem invertido o processo e terem criado um “Deus” à vossa imagem e semelhança!... Uma vez que, na condição em que estavam (e ainda estão) eram capazes de castigar, partiram do princípio que Deus também castigava... E agiram em conformidade!

Mas está na altura de dizer que eu não vim à Terra resgatar coisa alguma; no plano físico, vim mostrar-vos como poderiam fazer se assim escolhessem; noutros planos, vim cavar as fundações, estabelecer a estrutura para que hoje nos fosse possível estar aqui nestas condições: eu conversando com vocês e vocês ouvindo esta voz... embora alguns dos presentes não percebam o que se está a passar!

*No dia em que conseguirem entender plenamente a diversidade de planos e a sua complexidade, conseguirão reconhecer que o meu trabalho não se limitou a palmilhar uma determinada zona deste planeta fazendo as coisas que alguns disseram que eu fiz... Algumas fiz, outras não... Mas também não tem muita importância. O que interessa, e talvez vos surpreenda, é que, de facto, não têm necessidade (embora esteja ao vosso alcance e vos seja permitido, evidentemente) de continuar a ler esses relatos, uma vez que, agora, a comunicação é directa. **De que vos serve uma gravação, se podem ter “em directo e ao vivo”?**... Porque é que aquilo que está escrito¹⁷ haverá de ser mais sagrado do que aquilo que está a ser dito?... Nunca dei nenhuma directiva para que fosse feito o que dá sustentação ao que está escrito. **O que fizeram de mim é, apenas, a capacidade criativa do ser humano virada ao contrário!**... Mas não deixou de ser extraordinário apreciar a vossa capacidade criativa, mesmo que os resultados não tenham sido harmónicos... Aliás, nem outra coisa seria de esperar da vossa parte: utilizarem a capacidade criativa divina nas condições que dispunham... Então, não se culpabilizem, porque, deste lado, ninguém aguarda a vossa chegada para vos flagelar!... Antes para vos abraçar — e falando na nossa linguagem — para nos fundirmos todos, que é a forma que, deste lado, temos de nos abraçarmos.*

Então, espero que esta pequena conversa tenha pacificado os vossos corações e tenha estreitado a distância que vocês acham que vos separa de mim.

Eu sou aquele que vocês ouviram¹⁸ e, embora tenham feito um esforço, não conseguiram compreender.

Fiquem na paz que são.

8ª Transmissão¹⁹

Sobre os Rituais e a Canalização

1ª Comunicação

Sábado, dia 15, a concluir uma meditação de abertura do chacra cardíaco.

Meus amados irmãos. Já hoje se falou muito de mim, aqui. Há corações que precisam de ser abertos, porque eu preciso de todos para me ajudarem nesta tarefa. Estou sempre presente nestas circunstâncias, embora nem sempre me manifeste. Mas estou em crer que a manifestação verbal da minha presença, a par com a vibração que se faz sentir, poderá facilitar o trabalho em alguns dos presentes. Também servirá para demonstrar que qualquer um me pode dar voz. A minha presença no planeta, há 2000 anos teve a função de demonstrar como fazer... e, mais uma vez, nestas circunstâncias, o demonstro, para que

17 - Ou seja: "... nunca dei nenhuma directiva para que fossem construídas Igrejas."

18 - Há 2000 anos.

19 - Seminário "Comece a canalizar", realizado na "Nave Dourada", Oeiras, em 15 e 16 de Janeiro de 2005

possam ter uma percepção directa da experiência. É também uma forma de demonstrar que, afinal, não estou assim tão longe... Aliás, nunca estive longe!... Aqueles que não lhes ocorre a facilidade de comunicação, sentem-me ou crêem-me muito longe e acham que têm de se entregar a processos complicados para me chamar, **quando, afinal, os rituais dizem respeito aos Humanos e não a mim.** Espero que já tenha ficado claro que sou um amante da simplicidade. E foi essa simplicidade que tanto perturbou e que, de alguma forma, continua a perturbar. Mas não confundam simplicidade com ineficiência.

Preciso, de facto, de todos. Alguns dos presentes já estão ao serviço, outros pretendem estar... e estarão. Por isso, faço questão de estar presente, energeticamente falando, claro, para apoiar esses desejos e essas intenções. Quase se poderia dizer que saí dos vossos corações, onde uma delegação minha sempre morou. Já ouviram dizer que a minha vibração estava dentro de vocês e agora se demonstra que assim é. **Confirma-se que uma sintonização, uma focalização no cardíaco activa a minha vibração** e que a forma de canalização mais simples, ou o conteúdo mais singelo de qualquer canalização, não tem de passar, necessariamente, por soluções para os problemas concretos que vos afligem. Pode ser, apenas, a doação de algo que vocês têm tanta dificuldade em sentir, como seja esta paz e esta serenidade. E isso, já é uma canalização!

Foi dito que uma canalização tem de propor soluções espirituais. Essas soluções não têm de estar obrigatoriamente relacionadas com «fazer» algo. Querem melhor solução espiritual do que a minha própria paz?... Portanto, embora ainda estejam neste ponto do seminário, já estão a canalizar. Assim, façam o favor de não dizerem que nunca canalizaram! **E esta canalização pode ocorrer sempre que quiserem.** Eu não sou como vocês, não tenho de deixar de fazer uma coisa para ir fazer outra. Muitos Humanos utilizam o argumento de que não querem incomodar-me, que eu devo ter mais que fazer, etc. Mas não é assim que as coisas se passam. Não é, porém, o momento para estar com grandes discursos. Não pretendo imiscuir-me na palestra; pretendo apenas proporcionar-vos uma experiência. E essa experiência está feita. Creio que todos reconhecerão que se sentem num estado de espírito bem diferente daquele que sentem quando se deixam tomar por aquilo que julgam que são os vossos problemas... Vocês e eu somos a paz, e é aí que eu vos quero ver, permanentemente.

Noutra altura continuaremos esta conversa.

2ª Comunicação

Domingo, dia 16, após o necessário período de silêncio, depois do ritual de iniciação:

Meus amados irmãos. Volto à vossa presença para vos falar de uma frase que ouviram muitas vezes: «Peçam, e ser-vos-á dado»²⁰. O que ao longo dos tempos não foi perceptível é que aquilo que é dado parte de um plano diferente daquele de onde parte aquilo que é pedido. É por isso que quem pede muitas vezes não tem a percepção do que é dado. Muitas vezes, quem pede não tem consciência do nível que fornece a resposta ao pedido feito, e que a resposta pode vir numa “língua” diferente daquela em que foi feito o pedido... isto para usar uma imagem. Então, a resposta não é percebida. A frase «Peçam, e ser-vos-á dado» está correcta, foi canalizada e mantém incólume a sua significação. Só que as coisas, por vezes, não são tão directas como os Humanos pensam que são, porque, como já foi referido, não fazem nem podem fazer ideia, do que implica a satisfação dos seus pedidos. Além do mais, os Humanos, por vezes, pedem coisas com as quais não estão preparados para lidar. E, por um mero sistema de protecção, elas não são fornecidas na sua totalidade, apenas para evitar que os Humanos criem mais problemas do que aqueles que já têm! Estou a falar-vos do ponto de vista do mecanismo que funcionou ao longo dos últimos milénios. No entanto, no que toca à complexidade da satisfação dos vossos pedidos, parte dela continua em vigor e decorre da diferença dos parâmetros de funcionamento entre as distintas dimensões: aquela onde vocês estão e aquela de onde parte a satisfação dos vossos pedidos. No entanto, nenhum pedido é desconsiderado nem esquecido, simplesmente as coisas não são como o desespero dos Humanos, por vezes, os leva a crer que são. E quem diz desespero, diz pressa, diz ansiedade, diz impaciência... Compreendemos que os pedidos, por vezes, são lancinantes e que requererem uma

20 - Veja no final deste livro os comentários a outras “frases célebres.”

resposta rápida, pois neles estão envolvidos níveis de desconforto e sofrimento consideráveis. Mas o que acontece é que, por vezes, **os Humanos não estão na disposição de mexerem no foco contaminador das suas vidas**. Além do mais, muitas vezes, pedem desconfiando ou não crendo em quem pedem. Ao longo dos tempos foi referida a importância da força da fé. A fé move montanhas, como foi dito. E isso não é propriamente uma imagem. É por isso que, presentemente, vos pedimos que movam as montanhas interiores através da força do vosso pensamento,²¹ para que algumas catástrofes não ocorram com a violência com que têm o potencial de ocorrer.

Na circunstância deste seminário, vocês pedem, mas **não se esqueçam de guardar um tempo para ouvirem o que vos vai ser dado**. E não desconfiem do que vos for dado. Muitos vão ficar surpreendidos com a resposta, com a solução, com o alvitre... porque Deus escreve direito por linhas tortas, como vocês dizem. Muitas vezes, a resposta para alguns problemas humanos situa-se precisamente naquilo que a eles mais lhes custa fazer... ou julgam que lhes custa fazer. E, como a situação não lhes agrada, acham que não provém do seu Eu Superior; acham que o seu Eu Superior apenas lhes proporciona circunstâncias que geram, de imediato, paz e serenidade. Nem sempre! A paz e a serenidade só chegam **depois** de ter sido sanada a tempestade. A “limpeza” vem depois de ter sido tirada a “sujidade”. E, por vezes, o Humano que pede tem de participar na limpeza dessa mesma sujidade. Então, não questionem as respostas. Aceitem-nas ou não as aceitem, mas não as desvirtuem. Diria: a coisa tem de ser aceite em bloco. **Não adaptem as respostas às vossas conveniências!** Se um ser humano atribui a mestria ao seu Eu Superior, não pode considerar que, se a resposta não corresponde às expectativas, Ele se enganou! Lembrem-se da história de Abraão?... Ele também questionou a ordem de apunhalar o seu próprio filho, quando, afinal, deveria ter percebido que o teste era à sua fé... e não um convite ao assassinio! Poderão dizer que isto é uma armadilha. Mas trata-se apenas de uma questão de estratégia. Então, se o Condutor, a quem passaram o volante, se meter por caminhos esburacados e pedregosos, não Lhe perguntem se tem a certeza que é por ali!... Quando, por iniciativa do vosso próprio ego, andaram por caminhos pedregosos, também julgavam que “era por ali”. A diferença é que, no caso do ego, não era por ali, e no caso do Eu Superior... ele sabe que é por ali. E, porque se lembram de, no tempo do ego, andarem por caminhos pedregosos, receiam agora que o novo caminho pedregoso, indicado pelo Eu Superior, conduza ao mesmo tipo de resultados. É natural que assim seja. Mas não é isso que acontece.

Então, viajem tranquilamente ao lado do Condutor, seja por onde for que ele vos leve, porque ou Lhe atribuam a total confiança ou o jogo fica viciado. Nem todos o conseguirão rapidamente. Mas aqueles que não conseguem rapidamente, aproximam-se um pouco mais do momento em que isso passará a ser uma realidade. Esta cerimónia,²² nem sempre é de graduação final. Para uns é; para outros, porém, é apenas a aproximação a um ponto em que, a médio prazo, receberão a graduação final. Portanto, (esta cerimónia) é apenas uma etapa do caminho. **De qualquer forma, o processo é útil para todos**. Os que estão a um passo da meta cortam a meta; os que estão longe da meta ficam mais perto da meta. Um dia cortarão a meta. **Não foi em vão que vieram**. E as (verdadeiras) razões por que vieram nem sempre correspondem àquelas que vos trouxeram aqui. Já vos ocorreu que este seminário pode ser o pretexto para outras coisas?... Que outras coisas?... Sentirem, por exemplo, uma energia que nunca sentiram, que vai contribuir para diluir algumas dúvidas acerca do contacto com seres de outra dimensão. Essa experiência poderá ser aquela que, precisamente, vos aproxima um pouco mais da meta e que torna as coisas um pouco mais fáceis, para a próxima. Mais uma vez é uma questão de estratégia! E não culpem o vosso Eu Superior por utilizar a palavra «canalização» como um isco para vos atrair a uma situação destas. Os objectivos a atingir são múltiplos e variados... e as coisas nem sempre são o que parecem!

No entanto, independentemente de como vão colher os resultados deste trabalho, saibam que ficaram um pouco mais próximos do vosso próprio centro. E isso é o mais importante. Mantenham o foco de que querem ser instruídos directamente pelo Plano Superior. Todavia, essas informações passarão consoante o calibre da “malha” e dos “filtros” que puserem. E a confiança que, pouco a pouco, forem ganhando no processo ajudará na remoção progressiva dos filtros ou alargando a sua malha, até que finalmente o canal fica completamente desimpedido. Então, a comunicação estabelece-se permanentemente e já não se poderá falar de canalização. **Quando a união ocorre, não há lugar a nada excepto à expressão do ser**.

21 - Kryon e, eventualmente, outras entidades têm solicitado que os Humanos, através de visualizações, «desfaçam» as tensões geradas pelas placas tectónicas, acumuladas no interior da Terra, para que os sismos não se manifestem num grau destruidor.

22 - Referência ao singelo ritual de iniciação que ocorre no final dos seminários.

Quando estão deste lado, vocês não têm necessidade de canalizar com ninguém. A canalização é outra ferramenta, e deve ser entendida e usada como tal, sem esquecer que, um dia, será posta de lado, quando já não for necessária. O estádio de canalização é uma estação de passagem como qualquer outra. Portanto, **não se esqueçam de ouvir**. Peçam e ser-vos-á dado... e ser-vos-á dado!... Como e quando é algo que vocês não poderão saber. Assim, abram-se a todas as possibilidades. Não limitem a acção do Espírito.

Muito obrigado. Voltaremos ao contacto numa próxima oportunidade.

Fiquem na minha paz.

9ª Transmissão²³

Sobre Outra Forma de Canalizar

Eu sou Sananda.

A energia foi incrementada (na sala) ainda mais para vos poder dizer que esta pode ser uma forma de canalizar o vosso Eu Superior. O que estão a sentir não contém nenhuma informação, mas é uma energia que facilita o equilíbrio em cada um de vocês, o qual permite encontrar a resposta. Digo-vos isto para saberem que **canalizar não tem a ver necessariamente com informação**. E o facto de nos colocarmos no plano da vibração energética não significa que deixemos de poder falar de telepatia. Assim, em vez de estarem a fazer telepatia com a mente, estão ligados e a fazer telepatia através do coração. É outro tipo de informação que não passa pela mente.

Então, decidimos proporcionar-vos esta experiência para impedir que a vossa mente os levasse a concluir que, afinal, não estão a canalizar... Este é, por ventura, um tipo de canalização um pouco mais profundo, correspondente a um grau de vibração mais alto. Mas chegou a hora de puxar as coisas um pouquinho mais para cima, para que tenham uma experiência de um nível de canalização onde a mente já não é tão contemplada. Significa isto que a mente tem de voltar a ter um papel mais modesto. Isto é apenas uma experiência. Mas, como sempre, pode ser repetida noutras situações, o que vos impedirá de utilizar a mente para "ouvir" a resposta. **A resposta têm-na vocês nos vossos corações** e esta é a energia que pode proporcionar a emergência dessa resposta. Ou seja, neste momento, vocês estão conectados com a essência do vosso Eu Superior. Portanto, não é o Eu Superior que está a canalizar a resposta; são vocês mesmos!... Espero que tenham entendido e, mais do que entendido, tenham assimilado e integrado o que tudo isto significa.

Vou retirar-me. Voltarei quando estiverem reunidas as condições necessárias para poder manifestar-me.

Muito obrigado e até sempre.

10ª Transmissão²⁴

Sobre o Conceito do Mal

Meus amados irmãos, as minhas saudações... Eu sou Sananda, aquele cuja emanção desceu à Terra e que vocês conheceram com o nome de Jesus. Fiz questão de estar presente aqui, porque o tema abordado está, em grande parte, relacionado com aquilo que a minha projecção, Jesus, fez na Terra. Num contexto sombrio, quando surge uma luz, a tendência da sombra é para inverter a polaridade e acusar de

23 - Seminário "Comece a canalizar", realizado em Zaragoza, Espanha, em 5 e 6 de Fevereiro de 2005.

24 - Reunião da Família com Kryon, realizada no Porto, em 22 de Fevereiro de 2005.

“maléfico” o Portador da Luz. Essa é uma estratégia que vocês conhecem bem, não só através do filho de Maria, mas também, infelizmente, de muitos outros exemplos, ao longo da vossa história.

Faço-me presente para vos dizer algo que vocês já sabem na vossa essência, mas que têm alguma dificuldade em aceder. É que, de facto, o objectivo é **ser. Jesus não foi um emissário do bem, foi um emissário da Luz, acima do bem**. Se ele tivesse sido um emissário do bem, não poderia ter sido ser um emissário do mal. No entanto, disso foi acusado... porque a potência da sua presença incomodou muitos. E todo aquele que chega para destabilizar normalmente não é reconhecido como um Emissário da Luz!... Portanto, o meu convite é que se elevem, meus irmãos, um pouco acima desse plano para onde optaram descer e transcendam a dualidade, simplesmente manifestando aquilo que são, fazendo aquilo que lhes dá prazer, expressando aquilo que lhes dá alegria, sem qualquer juízo de valor acerca da vossa própria atitude e sem se deixarem influenciar pela opinião que outros têm acerca da vossa atitude. **Ser** é expressar a Fonte e a Fonte expressa-se sem quaisquer limitações. Esse é o caminho que cada um tem de seguir para se reintegrar nessa Fonte. É por isso que, cada vez mais nos tempos que correm, as linhas externas deixam de ser tão atraentes, dado que o Caminho está traçado dentro do coração de cada um. Resta-vos encontrar poder de **decisão e determinação** para seguir esse Caminho... seja qual for!

Se abrirem o coração, se permitirem que a alma vos conduza, a alegria será um ingrediente permanente no vosso quotidiano. E não haverá nada nem ninguém, neste planeta e nos outros, com força e capacidade suficiente para impedir que um Filho Criador manifeste o que pretende manifestar. **Só tu podes impedir-te de não chegar onde pretendes chegar**. Se, por vezes, parece que outros são os representantes dessa impossibilidade, é porque tu mesmo permitiste que outro Anjo se mascarasse de limitador da tua acção. **Tu próprio materializas os teus bloqueios e as tuas resistências — pensamentos que estão na tua mente e que, simplesmente, algum outro Anjo tem de “materializar” no palco da tua vida**. Para quem está distraído, o papel representado por esses Anjos poderá parecer muito convincente, mas só quem não tem consciência de ser o criador da sua própria existência poderá projectar, sobre essas personagens, a responsabilidade do que acontece.

Que vais tu pensar se eu te disser que o mal não existe?... Que vais tu pensar se eu te disser que o mal é apenas um julgamento da tua mente — o resultado de uma programação que admitiste, um sistema moral que assimilaste? Liberta-te tu dessa programação e verificarás claramente que vives rodeado de amor, paz e tranquilidade, mesmo que, à tua volta, rebentem bombas!... Que te interessa a ti que rebentem bombas se tu não vibas nesse comprimento de onda?... Quem achas tu que são aqueles que põem bombas?... Que achas tu que eu sinto por esses seres que põem bombas?... Quem será necessário manifestar-se para te convencer de que o julgamento é uma coisa da dimensão onde vives — que é a ilusão, como sabes — e que no plano de onde te falo não existe tal coisa?... Não é possível convencer-te disso se tu próprio não te convenceres disso.

A nossa função — a minha e de todos os outros, muitos, que colaboram contigo e que estão à tua disposição — não é convencer-te de coisa alguma, pois, de certa maneira, isso seria violar o teu livre-arbítrio; **a nossa função é fazer com que tu próprio decidas alterar a forma como pensas**. E, sobre isso, não serás pressionado, nem apressado, nem criticado, nem julgado e muito menos castigado. O teu tempo és tu que o manipulas, a duração do teu tempo és tu que decides. E, faças o que fizeres, nós somente observamos, respeitamos a tua decisão, seja ela qual for, e amamos-te incondicionalmente, porque sabemos que estás a dar o teu melhor. Por isso, que não te martirizes tu e não serás martirizado por ninguém mais. Serás capaz de te dizer **sim**, incondicionalmente?... Serás capaz de te atrever?... Serás capaz de ousar?... Serás capaz de não te preocupares com o futuro e deixares de viver apreensivo com o passado?... O que te impede de sanear a tua vida?

Estamos à espera que declares claramente — como acabaste de declarar que o conceito do mal fosse removido dos teus genes²⁵ — que escolhes libertares-te de **tudo** o que te limita. Tens de o dizer, porque, ao dizê-lo, declaras ser essa a tua vontade e a tua intenção, declaras que nesse sentido utilizas a Lei sagrada do livre-arbítrio. Se todos vocês, juntamente connosco, criaram um projecto em que o pilar básico era, precisamente, o livre-arbítrio, como esperam que sejamos nós a violar essa premissa fundamental?... Por isso não há julgamento. Se mataste, foi essa a tua escolha e, se assim decidiste usar

25 - Essa foi a co-criação manifestada antes de se iniciar a canalização.

o teu livre-arbítrio, está certo. Para a Lei do livre-arbítrio não há excepções. Faça o que fizeres, é tua decisão. Não nos compete emitir juízos de valor, fazer comentários, propor correcções. O que nós fazemos, ao verificarmos que o grau de consciência da Humanidade desceu bastante e, portanto, desencadeou respostas pouco hábeis, é aumentar a vibração do planeta — aquela em que estás envolvido —, fornecer informação alternativa, propor algumas ferramentas mais eficientes e pôr tudo isso em paralelo com as ferramentas que costumás usar, esperando que a tua consciência seja capaz de substituir uma forma pela outra.... Não mais do que isso.

Não te sintas obrigado a nada. Ouve o teu coração e faz o que te aprouver. Lembra-te de que já uma vez ouviste uma frase, da boca de um Humano sagrado, que disse: “Vai e não peques mais”. Ou seja, não te preocupes com o que fizesses, não guardes remorsos nem complexos de culpa pelo que fizeste, mas tenta não repetir. E é precisamente para que não repitas que uma imensidão de seres não encarnados te fornece todo o tipo de auxílios. Se tu aceitas essas dádivas ou não, já é tua decisão. E se a tua decisão é não as aceitares — porque não tens como as assimilar ou porque estás distraído e não te apercebes delas — continuas a ser amado incondicionalmente.

E é natural que, nesse caso, sobre ti recaia um pouco mais da nossa atenção, porque reconhecemos as tuas dificuldades e procuramos outras formas de te ajudar sempre sem violar o teu livre-arbítrio, evidentemente. Nunca nenhuma Entidade de Luz disse a um Humano “Não faças isso”! A única coisa que eu pretendo é ver que te expressas, aí na Terra, com o mesmo ânimo e o mesmo estado de espírito, se assim se pode dizer, do que quando estás aqui, junto de mim... Tenho consciência das dificuldades que isso implica. Por isso, podes ficar descansado pois nunca te abandonaremos. Nunca te abandonámos e não seria agora que iríamos abandonar-te, agora que estás a um passo — se assim quiseres — de finalmente reconheceres quem és. Não te esqueças de que uma representação de mim vive no teu coração. Não vou usurpar a tua vontade, vou apenas esperar que me chames.

Eu sou Sananda, teu irmão, e espero que possamos continuar esta conversa, a nível individual.

Por agora retiro-me, esperando que leves para casa — e mantenas no teu coração — esta vibração e a sensação que estás a sentir neste momento.

11ª Transmissão²⁶

Sobre a Cumplicidade

*Recebam-me nos vossos corações, pois sou o vosso irmão Sananda. Muitas coisas poderiam ser ditas acerca do amor que todos nós sentimos por vocês. Mas isso já vocês sabem... embora muitos não o sintam. Neste momento, muitos Humanos necessitam de outro tipo de informação; não uma informação mental. O trabalho que tenho desenvolvido com este canal, tem sido proporcionar aos seres humanos presentes a experiência da frequência vibratória em que, brevemente, se tornarão... É uma informação que a vossa mente, em alguns casos, poderá não processar, mas é certamente uma informação que as vossas células reconhecerão. **Há informação na luz!**... Têm vindo a recebê-la do vosso Sol, de há uns tempos a esta parte. Mas há outras formas de receber essa vibração com informação não mental... Já sabem que, **presentemente, a experiência está no sentir**. Por isso, tenho procurado preencher os espaços de trabalho deste canal com a minha energia, com a minha vibração, o mesmo é dizer com o meu amor... que não é muito diferente daquilo que vocês são, embora não o experimentem. Mas é preciso que vocês o conheçam e o sintam, para que se manifeste em vós, para que também passem a ser focos irradiadores da minha energia.*

***Eu disse que voltava e aqui estou!**... Pode parecer-vos que passou muito tempo, mas não foi tanto assim. O objectivo é fazer-vos sentir que não há dúvidas quando estão num determinado estado vibratório... O que eu pretendo é que irradiem esta vibração no vosso dia-a-dia. Mas, para que tal seja possível, importa que façam a sua ancoragem. Trata-se de uma informação que não chega através dos livros, embora*

quem vier a ler estas palavras possa ter a possibilidade de recuperar a vibração presente nesta sala. Já se disse que precisamos de Faróis na Terra. Deduz-se que têm de ser Faróis potentes... e a potência é isto que vos transmito.

Não há muito a dizer... **As palavras servem para explicar, mas o Amor não tem explicação.**

Seria interessante encontrar outra palavra para descrever aquilo que temos vindo a chamar Amor, a fim de evitar confusões e facilitar o entendimento de que é algo presente nas partículas mais ínfimas da vossa estrutura biológica... que é aquela coisa em toda a parte. Apesar dessa vibração estar radicada nos trilhões de partículas microcósmicas que formam o vosso corpo físico, não se apercebem que se trata da materialização da minha própria energia. Se conseguissem reconhecer que assim é, a Operação Resgate já teria terminado há muito tempo! Por isso, esse é o trabalho, agora. E vamos fazê-lo com determinação e com entrega...

Esperaremos por quem decidir chegar um pouco mais atrasado, ao mesmo tempo que incentivamos aqueles que estão prontos e preparamos os que têm tarefas para cumprir. Vocês estão a ascender para um plano onde a energia substitui as palavras... onde o coração fala mais... onde as palavras passarão a ser utilizadas para louvar o que é sentido, e já não para explicar o que poderia ser sentido, mas não se sente. É certo que as palavras têm uma vibração. Mas elas são símbolos e símbolos não podem descrever a coisa real... Ora, a coisa real sou eu. Por isso, por muito que tenham tentado, nunca conseguiram explicar-me!... **Gostaria que não me tivessem adorado; irmãos não se adoram, compartilham-se!...**

Mas eu sabia que tinha de passar algum tempo. Sabia que os Humanos ficariam impressionados com a minha actuação. Mas também sabia que não conseguiriam seguir o meu exemplo. Por isso, me puseram num pedestal e, de alguma forma, desvirtuaram a mensagem. Mas ela foi ancorada em planos onde a intenção de desvirtuamento não pôde chegar. Foi assim que se manteve inalterada e inabalável ao longo de todo este tempo... e surge, agora, numa altura em que os vossos corações se transformam num terreno propício ao seu florescimento. Se estou aqui é porque sei que vocês são bons jardineiros e que cuidarão de mim, dentro dos vossos corações e dentro de cada uma das vossas células. Afinal, não vos peço mais do que isso... **Não vos peço que perpetuem aquilo que eu fiz, peço-vos que perpetuem aquilo que eu sou!...** Quando voltarem a mim saberão que não minto. Reconhecerão que, embora muito tenham mentido, não podem continuar a mentir, apenas porque, à medida que vão reconhecendo, cada vez mais, a minha presença em vós, mais facilmente manifestarão aquilo que eu sou. Mesmo que queiram mentir não podem... É uma impossibilidade... Por isso é fácil.

Não tenham medo do que desconhecem. Podem estar certos de que estão sob protecção. **Não vos peço uma entrega cega, peço-vos apenas que se entreguem àquilo que são. Por outras palavras, entreguem-se à sintonia com aquilo que eu sou.** Não é tão difícil assim... Pode ter sido difícil, mas esse tempo de dificuldade, acabou, meus irmãos... Não há outra forma de dizer isto. E é porque não há outra forma de o dizer que eu me faço sentir em vós. O que havia a dizer já foi dito. O que precisam para chegar a mim, já vocês sabem. Não vale a pena complicar. Vocês são aqueles que foram emanados de mim. Já percorreram um grande trajecto. Estão muito mais perto do que pensam, porque ainda dão ouvidos ao vosso ego, que sistematicamente vos diz que ainda não estão preparados. Mas tentem sentir o júbilo da vossa alma, que sabe estar a um passo da Meta!

Há aqui uma irmã que gosta da palavra "cumplicidade": o meu abraço para ela. Isso é o que eu sinto, neste momento, meus velhos conhecidos, cúmplices divertidos de um Plano, que já estiveram no lado oposto, sem que o meu amor por vós tivesse sido beliscado ou alterado. O Universo tem campo para o imprevisto e nem tudo está sob controlo do céu, como, por vezes, os Humanos pensam... **Pudera eu ser onnipotente!** Talvez isto vos surpreenda, mas é entre amigos que se fazem as confissões. E eu não tenho nada a esconder de vocês. Talvez alguns achem que isto é demais, que este canal está a abusar... Mas posso garantir-vos que ele está tão surpreendido quanto vocês. Não digo isto para que me sintam artificialmente mais perto... Com isto não forço uma familiaridade artificial... Não é um jogo psicológico para vos atrair a mim, porque eu não tenho de vos atrair a mim. Vocês estão em mim e eu estou em vocês. Quando esta cumplicidade, esta simbiose, se manifesta à superfície do planeta, todos nós sabemos quem somos. É uma vivência diferente, sim!

*Estou a prolongar a minha visita para que me encaixem bem nos vossos sistemas. Que isto fique marcado, nas vossas consciências, como uma experiência inolvidável... Que fique marcado no vosso trajecto, enquanto Trabalhadores de Luz e Guerreiros da Ordem da Luz. **Eu sou o Grão-Mestre dessa Ordem, não porque esteja acima de vocês, mas porque essa é a minha função.** Não creiam vocês que são noviços. Nem todos regressaram à Ordem ao mesmo tempo, depois de terem andado perdidos, depois de terem escolhido experimentar outros projectos, outras vias. Mas já eram membros da Ordem da Luz, antes de optarem por essas vias. E agora voltaram a ser e são muito bem-vindos. Espero sinceramente que sintam o vosso coração em júbilo...*

Vou interromper esta comunicação, mas não me retiro. Este canal está a ser preparado para vibrações cada vez mais fortes, mas o seu organismo, por enquanto, não aguenta muito. Por isso, interrompo esta comunicação verbal, na certeza de que voltaremos a contactar.

*Eu sou Sananda, aquele que vocês conheceram como Jesus, **aquele que não resgatou os vossos pecados, mas implantou, no planeta, um novo padrão de funcionamento que, agora, está pronto para florescer.***

Muito obrigado.

Fiquem em paz.

12ª Transmissão²⁷

Sobre a “Missão” e a Cooperação Com o Plano

Saudações, meus irmãos. Eu sou Sananda.

*O tema (da palestra) de hoje girou muito em volta da chamada “missão”. Mas a vossa missão não difere muito de uns para outros. A missão é encontrarem a forma de satisfazerem e realizarem aquilo que me prometeram: ajudar-me neste processo em que, agora, estamos todos envolvidos!... Que não vos passe pela cabeça que eu sou capaz de fazer tudo sozinho!... É certo que tenho colaboradores nos distintos planos da existência. Mas, se contasse apenas com esses, a equipa ficaria desfalcada. Não se considerem colaboradores menores, só porque vos parece que uma grande distância vos separa de mim. Nem vocês são colaboradores menores, nem é grande a distância que vos separa de mim!... A distância que vos separa de mim é vencida através de um golpe de percepção!... Cada um de vocês apenas tem de encontrar a sua forma específica de respeitar a promessa feita... E não esperem que seja eu a dizer o que têm de fazer, porque isso seria sinónimo de serem meus comandados ou de estarem ao meu serviço. **Em verdade vos digo que vocês são meus colaboradores.** É nessa posição que têm de se colocar. E é como coordenador que têm de me entender, reconhecendo que confio nos colaboradores ao ponto de não me preocupar com a forma como colaboraram comigo.*

Na Terra, conheceram-me como aquilo a que chamam o Mestre do Amor... Então, a vossa colaboração terá de contemplar esse aspecto, independentemente do que fazem, das técnicas que aplicam, das profissões que exercem. O que fizerem, façam-no com amor. Façam-no com a consciência de que aquilo que fazem se reflecte nas profundezas deste Universo. Ou seja, não façam com amor apenas para se sentirem bem ou para reconhecerem que estão a cumprir a Lei. A satisfação que absorvem por trabalharem com amor é, apenas, o primeiro patamar da escalada!...

Agir com amor também significa não pactuar com determinadas situações. Agir com amor é respeitar todas as manifestações de vida, quer agradem, quer não, reconhecendo contudo que não têm qualquer obrigação de conviver com aquelas que ainda vos incomodam.

Agir com amor é ver o Espírito a manifestar-se. Mas o Espírito tem muitas formas de se manifestar e nem todas elas poderão ser saudáveis, para vocês, nos tempos que estão a viver.

Agir com amor é saber discernir. É saber escolher o que contribui para a vossa ascensão, deixando de lado, amorosamente, tudo o resto, sem criticar, sem maldizer, sem julgar. Vocês, na enorme variedade de manifestações do Espírito, apenas têm de escolher aquelas que vos correspondem energeticamente, no momento. É como escolher um pingo de chuva de um aguaceiro que cai; outros pingos serão para outros...

*Chama-se a isto discernimento vibracional. Não considerem os portadores da vibração, mas a vibração em si. Não se trata de pessoas, trata-se da vibração, positiva ou negativa, que elas canalizam. **Amem as pessoas todas, mas evitem aquelas que não vos ajudam no trabalho que têm a fazer!**... Isto também pode ser chamado “saber determinar as prioridades”. A vossa colaboração pode ser útil da seguinte maneira: **sabendo escolher e ficar em paz com o que não é escolhido e com quem não é escolhido.** Quando todos souberem que é assim que as coisas funcionam, ninguém ficará ofendido nem guardará ressentimentos.*

*Têm de eliminar todos os sentimentos de rejeição, porque sou eu que vos digo: **Vocês nunca foram rejeitados...** Portanto, não têm de viver, na dimensão em que se expressam fisicamente, a projecção da rejeição que julgam ter ocorrido no chamado “Paraíso”!... Quem está convencido de que Deus o rejeitou terá necessariamente de viver essa rejeição de uma forma que os seus sentidos reconheçam ser uma rejeição. Esse é um tipo de postura que não me ajuda. Todavia, quando reconheço um Humano nessas condições, ou seja, com as portas do seu coração cerradas para mim, aguardo serenamente que ele as entreabra, para que a minha serenidade possa passar, eliminando um pouco do seu frio interno — esse frio que o Humano sente como abandono. Mas são muitos os Humanos que precisam de experimentar o cúmulo do abandono para entreabrirem a porta à minha doçura. **Os que assim escolhem, assim experimentarão. E não serei eu que os impedirei de seguirem por essa via, dado que a escolha de um ser humano é sagrada.** Por essa razão, nenhuma entidade, envolvida com o Projecto de Reintegração Crística se atreve a violar essa lei.*

Já foi dito e aqui reitero: É o ser humano quem está no comando!... Portanto, presta atenção ao que escolhes para ti!... Mas não te esqueças que grande parte do que escolhes para ti decorre do automatismo da tua mentalidade. Por isso te foi dito que terias de “morrer” para renascer. Tens de “matar” a tua mentalidade. Por outras palavras, tens de sacrificar a tua mentalidade. Mas, como sabes, “sacrificar” significa “tornar sagrado”. Ora, “tornar sagrado” é verter sobre a coisa a energia da Fonte. Então, eu apenas espero, meu querido colaborador, que vertas a Luz da Fonte sobre a tua mentalidade!... A Luz da Fonte está plena de informação, uma informação que não precisas de entender com o intelecto, apenas tens de permitir que chegue às tuas células. Elas irão entender porque aguardam a sua chegada desde o princípio.

*Reconheço, aqui, colaboradores activos e colaboradores ainda passivos. E essa passividade decorre de ainda não me terem escolhido como interlocutor. Ainda não os ouvi perguntar-me: **“Como posso ajudar?”**... O que eu posso fazer (em resposta a essa pergunta) é injectar, na vossa intuição, o que podem fazer, ficando vocês com a sensação de que foi uma decisão vossa. Isto, porém, pode ser feito por Aqueles que estão sempre convosco e são meus representantes. É uma forma subtil e amorosa de vos conduzir à expressão daquilo a que se propuseram exprimir. Vocês também são meus representantes, só que não se apercebem disso. Todo o trabalho a fazer visa alcançar esse reconhecimento. Aí terminam os “servos de Deus”; aí começam as sondas de Deus, na Terra: hologramas divinos com o potencial da Fonte, em vez de seres encolhidos perante a magnificência do Pai!*

*Há, pelo menos, 2000 anos que me ouviram tratar-vos por irmãos... E, durante todo esse tempo, leram a representação gráfica dessas palavras... No entanto, continuam incapazes de me considerarem como um irmão!... E, agora, regresso, de novo, não em carne, mas em voz, para voltar a chamar-vos “meus irmãos”, na esperança de que a vibração dessas palavras force um pouco a abertura das portas do vosso coração. Talvez assim **uma parte de mim possa entrar e juntar-se à outra parte já dentro de vocês.** Desse casamento do interior com o exterior, decerto surgirá um Ser consciente da sua origem, um Ser que passa a acreditar que, para fazer o que me viu fazer há 2000 anos, precisa apenas de se preparar... e que não precisa de aguardar que lhe chegue seja o que for!*

Além de colaboradores — que são todos — tenho alguns emissários na Terra. Hoje, é possível enviá-los, em vez de ir eu pessoalmente. São hologramas de mim, seres da minha linhagem com a capacidade de sintonizar e projectar a minha vibração até onde os seus corpos biológicos o permitam. Esta é uma maneira de chegar até vocês. Contacto com os Humanos através de Humanos que, momentaneamente, deixam de o ser para passarem a ser irradiadores — os irradiadores possíveis — do meu vento clarificador.

*Muitos Humanos, talvez se deixassem convencer mais facilmente se voltassem a ver-me fisicamente. Mas receio que voltaria a acontecer o mesmo, no que toca a seguirem-me, como animais famintos, perseguindo a comida, em vez de me prolongarem e me estenderem... Naquele tempo, era natural que fosse assim. Mas muito tempo passou, muita coisa aconteceu, muita fome vocês passaram por me terem considerado a fonte da comida!... Mas hoje sabemos que, potencialmente, estão preparados para corrigir essa postura. Por isso, me manifesto através dos meus emissários, porque esses têm menos possibilidades de serem “seguidos”. Realmente, quando eles desactivam a sua turbina crística, passam a ser Humanos iguais a vocês. Não é uma estratégia para me proteger, é uma estratégia para vos estimular, para que eu possa reconhecer que o grupo de colaboradores aumentou... **Eu preciso absolutamente de vocês!**... Obrigado por terem aberto um pouco mais as portas dos vossos corações.*

*Eu sou Sananda, aquele que está convosco e sempre esteve... embora não consigam entender como tal é possível. Mas não esperam, decerto, que eu minta!... Procurem guardar o impacto, não só das palavras, mas também da vibração e não se esqueçam que, hoje, o vosso velho amigo vos falou, mostrando que, afinal, as coisas não são assim tão difíceis, que não se trata de um alucinação ou de um embuste... **O vosso coração sabe que assim é e a vossa mente racional não terá força suficiente para o desmentir!**... Vim mostrar-vos um pouquinho do céu, cuja definição é a aproximação das nossas vibrações. Se, neste momento, se lembrarem dos vossos problemas terrenos, verão que eles não existem. Isso é o Céu!... Ou seja, a Unidade. Quando vocês forem totalmente eu, saberão do que estou a falar!*

Muito obrigado... Fiquem na paz que são, na paz que eu sou, na paz que somos todos, independentemente daquilo que fazemos.

13ª Transmissão²⁸

Sobre o “Rosto de Cristo”

Esta é a reverberação que eu gostaria que vocês exprimissem permanentemente. Esta é a vibração que têm de ancorar nos vossos corações para que eu me possa manifestar na Terra. Eu sou apenas um nome, se vocês não me estenderem. Não vos peço mais do que isso... E quem sou eu?... Sou Sananda, o vosso Pai e o vosso Irmão!

Tornámos possível esta experiência para que disponham de um termo de comparação e de uma referência, a fim de poderem comparar os diversos estados de espírito, experimentados ao longo do dia, com este padrão que vos é dado a sentir neste momento... Não é por acaso que a energia da sala foi elevada. Esta é a energia da paz, que anula todos os problemas e cancela todas as dúvidas.

Quando estiverem ancorados nesta vibração, sempre saberão o que hão-de fazer, porque este é o meu Rosto feito vibração... Muitos anseiam ver o meu Rosto, sem perceberem que isso é apenas uma imagem simbólica. Todavia, quando viram o meu rosto, na Terra, não me reconheceram!... As diversas representações pictóricas do meu rosto, feitas Terra, não correspondem à verdade; são apenas imagens projectadas e idealizadas, representações gráficas do que, aos olhos dos Humanos, poderá ser um Rosto de Amor²⁹... Mas, de que serve pintar um Rosto de Amor, se o pintor não sente o Amor?... De que serve a representação simbólica de uma coisa, se a sua realidade não é experimentada?... O meu rosto não é

28 - Seminário “Comece a canalizar”, realizado “Clube de Regatas Saldanha da Gama”, Santos, Brasil, em 25 de Março de 2005.

29 - Sananda refere-se, aqui, ao rosto de Jesus.

representável; Cristo não pode ser fotografado, assim como não se lhe pode fazer nada porque é um Princípio.³⁰ **“Ver o Rosto de Cristo” é ter o coração inundado de paz.** O “Rosto de Cristo” é um estado de espírito, não é algo que se pinte, pendure numa parede e se adore!

O vosso *Eu Superior* não é muito diferente de mim!... De alguma maneira o “*Eu Superior*” é uma designação da minha representação dentro de vocês. Muitos tentaram explicá-lo. Chamaram-lhe diversos nomes... Mas não se trata de explicar, não se trata de me reduzir a um esquema; trata-se de me reduzir à simplicidade e de me sentirem!... Eu sou o Caminho porque, em mim, não há desvios; eu sou a Vida porque não existe outra coisa senão Vida... embora essa “vida” possa assumir aspectos e atributos bastante diferentes uns dos outros.

Mas **eu não sou o vosso Caminho**, pois isso significaria que o Caminho é único. O Caminho, porém, pode ser percorrido em muitas vias... embora sem desvios!... Qualquer ser humano pode dizer “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”... E seja quem for que o diga em consciência e de coração aberto não estará a mentir. Mas de que serve dizer “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” se a prática remete para a desorientação em vez do Caminho, para a morte em vez da Vida?... Eu sou o Princípio da Coerência. E esta vibração ajudar-vos-á a encontrarem a vossa versão pessoal da coerência.

É esta mensagem credível ou não?... De onde provém?... Qual é a sua intenção?³¹... Ouçam o vosso coração, pois é ele mesmo que está a inspirar estas palavras!... Admiram-se que Sananda fale através do vosso coração?... Acaso haverá alguma diferença entre uma coisa e outra?... Chegou a hora de se surpreenderem!... Chegou a hora do vosso próprio Pai vos comunicar que é vosso Irmão... algo, de facto, surpreendente!

Pretendo que tenham uma experiência inesquecível para que não possam voltar a dizer que estão desorientados. Agora já sabem quem está convosco. Não porque esta voz humana o diz, mas porque estão a sentir... Essa é a grande diferença!... Há muitas vezes dizendo coisas, mas há um só coração que sente. Este é o meu coração em vós, aquilo que vos proponho como padrão e que, agora, também passaram a ter como referência.

Quem julgam vocês que têm diante de vós, energeticamente falando?... Será este canal um Filho Predilecto?... Certamente que não!... É apenas alguém que me dá voz... E, dando-me voz, dá voz a si mesmo, tal como qualquer um de vocês poderá fazer, desde que me encontre dentro do seu coração.

Eu sou Sananda e deixo-vos na minha paz.

14ª Transmissão³²

Abertura do Chakra Cardíaco

Concentra a tua atenção no centro do peito... Podes ver aí um vórtice de luz verde, matizado de rosa, que, pouco a pouco, começa a assumir uma cor dourada. É como se um sol se acendesse no centro do teu peito e irradiasse em todas as direcções, com a capacidade de chegar a cada uma das tuas células... a cada um dos teus átomos, até à mais ínfima partícula subatómica. É nesse nível mais profundo do teu ser que tu és feito de Deus. É aí que está a essência. E é a consciência do Filho, despertada no teu cardíaco, que irradia, em dourado, para a tua essência. Assim se fecha o circuito e tu contactas com o teu próprio Deus interno. É assim que tens a possibilidade de sentir ou de intuir que não és aquilo que vês no espelho e que a cartilha que segues para sobreviver neste planeta não é um estatuto absoluto...

30 - Referência à crucificação de Cristo. Mas um Princípio não pode ser crucificado; “não se lhe pode fazer nada”!

31 - Durante o seminário, muito se falara acerca de como saber se uma determinada mensagem é verdadeira e credível.

32 - Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores, 8 de Julho de 2004

Se queres continuar saudavelmente neste planeta, sem seres deste planeta, tens de substituir essa cartilha. Porque essa cartilha serviu-te para sobreviveres num tempo em que a música a tocar era diferente. O que está escrito nessa cartilha não serve para nada nesta nova dimensão. Mas é um código a honrar e respeitar porque te serviu para viveres muitas experiências à superfície da Terra. Foi concebido para te servir neste contexto. Mas não sei se já te apercebeste de que o contexto mudou!

Talvez não saibas do que te estou a falar. Mas procura sentir, no teu coração, o impacto destas palavras. Decerto reconhecerás, não com a mente, mas com o coração, que alguma coisa tem realmente de mudar na tua vida, para além daquilo que já mudou. Talvez tenhas de investir um pouco mais nessa mudança para vires a ser aquilo que realmente és, para deixares de ser aquilo que outros disseram que tu és — isso que tu digeste e que te levou a concluir que não és nada... que não podes nada, que estás à mercê dos elementos e das entidades, principalmente as negativas, que és pasto para a sua diversão, tal como, muitas vezes, o teu corpo foi pasto para a diversão dos Senhores da Guerra.

Ou seja, crês que não tens saída, nem em corpo, nem em espírito. Isso é o que pensas que és, mas nada tem a ver com a realidade. É essa mudança de percepção que tens de operar em ti mesmo. Não sabes como fazê-lo?... Manifesta a intenção de que isso seja feito. É quanto basta. Darás autorização para que um caminho novo seja aberto, porás o pé e darás o primeiro passo nesse caminho. Apenas terás de seguir as instruções e deixar fluir, sem qualquer sentido de obrigação em relação seja ao que for e, muito menos, ao Espírito.

Então, procura intensificar, ainda mais, essa luz dourada que brilha no centro do teu peito. Amplia o tamanho dessa esfera. Fá-la crescer. Autoriza-te a seres curado. Ordena isso a ti mesmo, para que as tuas células te oiçam e reconheçam a tua intenção, para que passes a ser, apenas, um observador da tua própria mutação... Procura não intervir. Limita-te a ser determinado, a ter confiança e, se possível, a ter a certeza do processo.

Estás habituado a ter intermediários no que toca à tua evolução. Estás habituado a fazer aquilo que te disseram para fazer, a te ajoelhares quando te diziam para ajoelhar, a ires quando te diziam para ir, etc. Mas agora és tu a decidir os teus passos. E, de preferência, não te ajoelhes, não te diminuas. Se te diminuis no nível físico, não podes deixar de te diminuir nas outras dimensões.

Também não olhes para cima, porque não há “cima”; olha em frente. Um arcanjo tem a mesma altura do que tu, precisamente para que possas olhá-lo nos olhos e consigas reconhecer-te. É disso que se trata.

Talvez não acredites... Talvez seja demais. Mas que consciência tens tu das tuas potencialidades e daquilo que te trouxe a este planeta?... Sabes que te disseram que vieste aqui apenas para sofrer. E tu acreditaste. Acreditaste que, se sofresses muito, resgatarias o teu carma. Não te disseram, evidentemente, que, quanto mais sofres, mais carma geras!... Ao fim e ao cabo, aumentar os laços que te ligam a este planeta era o objectivo daqueles que te disseram que tinhas de sofrer. E, como essa pretensa verdade te enganou, tu não tiveste como perceber o embuste. Mas, agora, estás aqui a ouvir isto. E eu estou a dizer-te que, para atingires a luz, não precisas de sofrer.

O Pai não exige nada... O Pai quer apenas reflectir-se através de ti. Mas, para isso, tu tens de ser transparente, tens de recuperar a tua transparência. Tornaste-te opaco e nem deste por isso; agora, vives na opacidade, achas que é normal e dizes: “A vida é assim”. Mas eu estou aqui a dizer-te que não é assim. Isto é apenas um plano da Vida. Lutas para sobreviver, mas eu digo-te que tu apenas subvives. Isto é a subvivência!... A sobrevivência é o que está para além desta Vida — esse ponto de onde te falo...

Sabes quem eu sou?... Não sabes, nem interessa.

Quão grande és capaz de fazer o sol no centro do teu peito?... És capaz de fazê-lo tão grande que o teu próprio corpo fique minúsculo no centro dessa esfera?... És capaz de fazê-lo tão grande que o teu tamanho ultrapassa a dimensão da galáxia, indo bastante mais para além, até aos confins deste universo?... Serás capaz de te expandir até esse nível?... Serás capaz de te visualizar num estado em que toda a tua energia não é mais do que fotões de luz?

Neste patamar de serenidade, o que me dizes agora acerca dos teus problemas?

Amplia o teu centro cardíaco... Decide transformar-te em Luz, pois é isso que és. Talvez ainda tenhas de percorrer algum caminho, não sei se longo, se curto, até te transformares em Luz, mas podes decidir já. Não sabes como será esse caminho, mas podes decidir já. Não deixes para amanhã. Estás preparado neste momento. Deixa partir de ti tudo o que está a mais, sejam conceitos, sejam ideias, sejam programações emocionais, sejam entidades que te sugam. Deixa-os partir. Autoriza que partam. Autoriza que sejam levados, pois estão aqui aqueles que os podem levar. Não precisas de nada disso para nada.

E se decidires elevar o teu campo vibratório e o teu nível de ressonância, terás perdido a capacidade de eles voltarem a sintonizar contigo. Por muito que saltem não chegarão a ti, apenas por uma questão de diferença de densidade energética. Ficarás tão subtil que a matéria pesada não chegará a ti. Finalmente, viverás descondicionado dessa negatividade que, por ressonância, atrai quem se alimenta dos seus resultados. O medo é uma cola poderosa!

A única coisa que te peço é para te disponibilizares... Julgas, acaso, que não preciso de ti?... Julgas que posso fazer tudo sozinho?... Não te achas merecedor de me ajudares?... Não te estou a pedir isto porque conheço o que tens feito, mas sim porque reconheço quem és. Não considero o que tens feito de bom ou de mau, de positivo ou de negativo, considero apenas as tuas potencialidades porque sei quem tu és. Mas tu não sabes quem és.... Já uma vez me viste de sandálias. Mas quem te fala agora não é esse que tu conhecestes; quem te fala é Aquele que o enviou... Eu, noutra versão, noutra função.³³

Há muito tempo que te autoconvocaste. Chegou o momento de recuperares essa noção e de agires em conformidade. Esperei por ti tanto tempo, que posso esperar mais umas semanas. Não te sintas pressionado. E não te castigarei se demorares mais algum tempo. Não te castigues tu e não serás castigado por mais ninguém!

Quero que sintas, no teu coração, o impacto destas palavras. Quero que sintas que chegou o momento de assumires quem és. Isto não implica nada de especial; implica apenas a rejeição de algumas coisas que tens considerado como essenciais. Mas até isso não terás de rejeitar conscientemente; sentirás que já não fazem sentido para ti. Portanto, nem sequer se pode falar de sacrifício... Não quero que faças nada com esforço.

Uma vez conhecestes-me e viste-me a ser capaz de ver o anjo naqueles que estavam à minha frente. Agi assim porque não podia agir de outra maneira, mas também para que tu visses como se fazia. E tu, em vez de me seguires o exemplo, adoraste-me. E, agora, aqui estamos. Mas eu pergunto-te: "Para que serviu tanta adoração?"... Se tivesses plantado a minha semente, todos estaríamos hoje a colher os frutos. Mas ainda estás a tempo.

Decerto teremos oportunidade de voltar a conversar um pouco. Quer acredites, quer não, quer aceites, quer não, isso não altera a Verdade.... Quem te falou foi Sananda.... Pouco importam os comentários que o teu corpo mental está a emitir neste momento. Procura ouvir o teu coração.

Se quiseres que eu diga uma frase de efeito diria "É lá, no teu coração, que eu estou."... Para falares comigo não precisas de esperar por outra oportunidade de ouvires uma voz externa. Alguma vez me fizeste alguma pergunta e te deste tempo para ouvir a resposta?... Por vezes, como não gostaste da resposta, achaste que estavas a inventar!... Voltaremos a falar sobre o assunto.

Fica mais uns minutos nesta doce serenidade para poderes entender como ela é diferente da vibração em que normalmente te movimentas.

³³ - Para os leitores de Portugal, ver o livro *Os Avatares Cósmicos - Micah, Sanada, Jesus*, da Ed. Angelorum Novalis (www.livros-novalis.com)

Vamos procurar regressar a este plano mantendo os olhos fechado, por favor... Vamos sentir o corpo físico... Vamos ganhar consciência do local onde estamos. Quando nos sentirmos completamente presentes, podemos abrir os olhos.... Devagar.

15ª Transmissão³⁴

Sobre a “Missão” e a “Tarefa” — Os Caminhos do Equilíbrio

Podes visualizar a aproximação dos teus Amigos Mais Leves imaginando que, à tua volta, começa a formar-se uma pequena nuvem dourada... É como se pequenas flutuações comesçassem a manifestar-se à volta do teu corpo, dentro da tua aura... até que a percepção final te mostra que estás, realmente, dentro de uma bolha dourada.

Os Amigos Mais leves — aquilo a que tu chamas “entidades” — são apenas energia, a menos que queiram surgir diante de ti numa forma que tu reconhecerias. Assim, neste pequeno exercício, vamos visualizar essa energia como sendo dourada.

Essa vibração não está apenas na tua aura, também trespassa as tuas células. Atravessa os átomos que as constituem e os seus elementos atômicos, assim como as partículas sub-atômicas. Enfim, está em toda a parte do teu sistema. É nesse nível que se faz o contacto. Ou seja, estás embebido de entidades.

Mas essa energia, afinal, não se encontra senão consigo mesma; é apenas um reencontro, porque ela já lá estava quando chegaste aqui e desde que nasceste... Por isso se diz que é impossível estares sozinho!

Tens a Fonte dentro de ti e só tens de te preparar para o reconheceres. E, quando tal acontecer totalmente, estarás preparado para ascender a matéria física do teu corpo e a do planeta. Para isso tens descido à Terra desde o princípio, e para nada mais.

Então, por estares em contacto com os teus núcleos internos, com o teu Deus interior, independentemente do nome que lhe dás — e porque a divindade vinda de fora encontrou a divindade que está dentro de ti — podes aproveitar para decretar a tua intenção inabalável de começares a percorrer os caminhos do equilíbrio.

Aliás, dificilmente poderás ter outra escolha, porque os caminhos do desequilíbrio já foram sobejamente percorridos. Isso já tu sabes. Portanto, a escolha é continuares por onde tens andado ou enveredares por outra via, rumo a outro objectivo.

Então, a minha função, aqui, é dar voz a esse desejo. Por isso, me dirijo às entidades, às ondulações e complexos energéticos presentes — que vieram aqui para ouvir a nossa declaração, para ficarem cientes de que essa é a nossa vontade — afirmando que todos nós sejamos reencaminhados para a via do equilíbrio. Que se faça, em cada um de nós, o equilíbrio possível na fase em que cada um se encontra. E que cada um receba, também, o cancelamento das resistências à implementação desse equilíbrio possível.

É necessária uma autorização. Essa autorização está parcialmente implícita na vossa presença. Mas a presença, só por si, não chega. É necessária a verbalização, a declaração explícita de que cada um dos presentes reconhece que o jogo acabou. É preciso afirmar que o corpo não foi concebido para estar desequilibrado. Por conseguinte, não pode acolher a doença... apesar de o ter feito durante milhares de anos. Mas é o fim dessa via que se anuncia agora, nestes novos tempos.

³⁴ - Lisboa, 16 de Julho de 2004

Cada um dos presentes quer, do fundo do coração, viver rodeado de paz e de serenidade. Não apenas por uma questão de conforto pessoal, mas porque reconhece que só em paz e serenidade pode desempenhar a tarefa que o trouxe ao planeta. Já se sabe que a missão da humanidade é recuperar a Luz, mas a tarefa é específica para cada um.

Todos temos a mesma missão, embora a tarefa possa ser manifestada diferentemente. A missão tem-se mantido inalterada desde o princípio. A tarefa é que varia, consoante as encarnações.

Então, só tens de te decidir pela integração destas intenções na tua consciência. Permite-te ser equilibrado. Autoriza que os Amigos Mais Leves requalifiquem a tua matriz genética. É essa permissão única que tens de dar.

Não podes ter medo, pois esta operação representa o encontro contigo mesmo, com os teus núcleos mais puros. Ora, a alma nunca teve medo da verdade... embora haja muito em ti capaz de boicotar o processo. Por isso se declarou que todas as resistências fossem removidas.

Saudações, meus irmãos.

Hoje, venho falar-vos sobre a missão. E é através da abordagem do tema da missão que, assim o espero, venham a entender qual é a vossa tarefa. Não pretendo dirigir-me a nenhum de vocês em especial. Se o fizesse, teria de abordar o tema da tarefa, o que não me parece conveniente; se o fizesse, teria de revelar a tarefa de alguns, senão de todos os presentes.

Essa tarefa, porém, tem de ser uma descoberta pessoal. Faz parte do treino de ouvir o coração. Por isso me limitarei a falar sobre a missão. Já foi dito que a missão é igual para todos. E não é de agora; sempre foi assim. Quando se deu início a este projecto³⁵, foi necessário quem se oferecesse para o levar à prática. E, quer aqueles que reconhecidamente estão hoje do lado da Luz, quer os outros, se ofereceram com a mesma intenção. No entanto, para alguns, houve um desvio no caminho. Mas eu não intervim porque criei um universo de livre-arbítrio. Eu próprio disse, através de outra voz, “Crescei, multiplicai-vos e voltai a mim”. Desdobrei-me em quem disse esta frase. Portanto, se essa era a ideia inicial, todos sabiam que tinham de crescer, multiplicar-se e voltar a mim.

Mas também estava aberta a hipótese de não respeitarem essa premissa. E assim aconteceu com alguns — inclusive presentes nesta sala: durante algum tempo, esqueceram esta directiva fundamental, que os induzira a “levantar o braço” e a oferecerem-se para colaborar neste projecto. Para esses, é como se tivessem decidido fazer um pequeno passeio ao lado sombrio da floresta... mas já voltaram à clareira onde brilha o Sol. Senão, não estariam aqui.

Assim, e porque os vossos ouvidos estão sensíveis e o coração aberto, posso dizer que a vossa missão é ajudarem-me. Como?... Reconhecendo, individualmente, que têm de voltar a mim e trabalhando para que outros façam o mesmo reconhecimento... nunca se esquecendo de respeitar a sua vontade!... Foi isso que eu quis dizer quando pedi que me ajudassem a salvar este mundo.³⁶

É claro que os que estão convencidos de serem os trabalhadores mais ínfimos de uma empresa, não conseguem conceber que possam trabalhar directamente com a figura máxima dessa empresa. “Então, e a hierarquia?”, perguntarão... “Vamos passar por cima da estrutura hierárquica?”... Ninguém passa por cima da hierarquia!... Ajudarem-me a salvar este mundo significa colaborarem com a hierarquia, pois também eles estão concentrados nesse objectivo. Eu apenas pretendo ampliar os meus efectivos... precisamente com aqueles que são os primeiros beneficiários deste trabalho!

Não quero utilizar aquela expressão, um pouco estafada, que diz “Vocês são os meus filhos”, simplesmente porque não pretendo que me tratem como pai. No ponto de desenvolvimento em que estão, isso decerto vos incutiria medo, levando-os a recear não fazer “bem”. Certamente teriam medo de falhar, o que desencadearia a ideia de que eu acabaria por vos castigar. Por isso, gosto de me pôr ao

³⁵ - O desenvolvimento da humanidade na terceira dimensão da Terra e na de outros planetas.

³⁶ - Este pedido consta da obra “Um Curso em Milagres”, já publicada em Portugal pela *Acumedis*. Ligue 21 795 02 52.

vosso nível, pedindo-vos que me considerem como um companheiro — um grupo de companheiros que se ajudam mutuamente. Se nos considerarmos soldados da mesma patente, dificilmente nos criticaremos.

Esta é uma estratégia que costuma resultar. Por isso, venho aqui dizer-vos estas coisas, lembrando-vos de que a vossa missão é serem como eu, é expressarem-me, estenderem-me. Têm todas as condições para isso, desde o princípio. Mas a deriva foi larga, o passeio foi longo, o desvio foi fundo.

Muitos se questionam sobre este tema: “Como posso ajudar Sananda a salvar este mundo?” Pois, prepara-te para expressar a paz que sempre residiu no teu coração. Não é preciso mais. Em cada gesto, em cada decisão, sê a minha essência. **O que vale não é aquilo que fazes; é a intenção com que fazes. É o que te permites exprimir quando fazes aquilo que decides fazer.** Que marca energética imprimes nas tuas acções?... Em que patamar estacionas para fazeres aquilo que fazes?...

Na linguagem antiga poderia dizer-se: oferece ao sagrado tudo o que fazes. Mas daí poderia surgir a ideia de que não és sagrado. Por isso, agora te digo: sê espontâneo e verdadeiro no nível em que estás. E, se, através de uma apreciação imparcial, concluíres que as tuas acções e o que resulta delas está longe de reflectir o Cristo, autoriza-te a que eu entre um pouco mais em ti.

Não precisas de ser católico, pois isto nada tem a ver com religiões. As religiões são meios criados por vocês, numa tentativa desesperada de recuperarem a condição que tinham perdido. As religiões tiveram o seu papel e continuam a ter para quem continuar a reconhecer utilidade nessa via. Por isso, não devem ser banidas ou combatidas. Cada um no seu grau de consciência!...

Esta nossa conversa nada tem de tridimensional, pelo que não cabem aqui questões de carácter religioso. Só na 3D há religião; nas outras dimensões há apenas reconhecimento, há apenas um grau de identificação. E os templos existentes nessas dimensões servem apenas para exprimir isso mesmo. A adoração transformou-se em agradecimento, mas não há altares de qualquer espécie porque um altar é uma forma de quem adora se diminuir. O altar é interno e cada um escolherá quem coloca sobre ele. No entanto, embora nessa dimensão onde ainda estás possas colocar no teu altar interior algo de inconveniente, em breve serás incapaz de continuar a ter esse campo de possibilidades.

Não te vigiarei, não te fiscalizarei; farás como entenderes. E tudo o que fizeres estará certo, desde que o faças com o coração e com a intenção de elevar a vibração deste magnífico planeta. Não faz mal se considerares as tuas acções como oferendas ao sagrado... mas não é preciso envolveres-te com rituais complicados. **O ritual, agora, é interno e cumpre-se com o silêncio.**

No tempo em que os caminhos internos eram difíceis de ser seguidos, a energia exteriorizou-se e criaram-se rituais bastante complicados, para já não falar da pompa, da exibição e da ostentação como forma de exercício de um poder que não tinham, para impressionar os ignorantes. Não se davam conta, porém, de que eram tão ignorantes como aqueles a quem pretendiam enganar!... Foi aí que mais vos amei, porque não sabiam o que faziam; foi aí que vos trouxe ao colo, mesmo quando pensavam que estavam a servir a outro deus — aquele a quem vocês chamam “das trevas”!... Não perceberam, é claro — vocês ou quaisquer outros — que tudo isso fazia parte do jogo.

Todos sempre tiveram o poder que eu permiti que tivessem!... No entanto, alguns confundiram-no com poder pessoal e, por isso, tentaram usurpar o meu lugar. Mas ainda hoje continuam a ter o poder que vos é permitido ter, não porque sejam marionetas, mas apenas porque são conduzidos por uma parte de vós que desconhecem — essa parte que, agora, tanto se esforçam por resgatar e à qual, por vezes, chamam “Eu Superior”. É esse o meu representante, nesse nível, quem permite que, individualmente, tenham o poder para o qual estão preparados para assumir.

Portanto, já vês que não se trata de uma questão de humildade. Não entendas humildade como sinónimo de inferioridade. Ser humilde é ter transcendido as coisas do mundo, ou seja, é ter assumido o Poder!... Isso é que é ser humilde. Ou, se quiseres, ser o “manso” que herdará a Terra. O manso é aquele que transcendeu o conflito e tem o coração em paz. Isto é, aquele que, conscientemente, me descobriu dentro de si. Como vês, é muito simples. Mas só passa a ser simples depois de a sala ter sido esvaziada

de tudo o que estava a mais. É aí que se percebe a beleza do despojamento. Enquanto a sala está cheia, toda a energia é gasta em gerir a confusão.

Então, agora, já podes entender um pouco melhor qual a tua missão. Só te resta aguardar para te aperceberes da tarefa. Gostaria que não tivesses qualquer ideia acerca do que possa ser, pois isso representaria total disponibilidade, mostraria que não tens qualquer tipo de desejo. Bem melhor do que tu, apercebemo-nos nós das tuas potencialidades e para o que estás preparado. Portanto, abre-te e espera. E, enquanto esperas, vive em paz com aquilo que tens e és. Mas não te resignes. Podes ir bem mais longe... Irás mais longe!

Então, espero que esta conversa tenha sido agradável e tenha contribuído para perceberes como eu gostaria que me entendesses, te relacionasses comigo e, essencialmente, **sentisses a minha vibração**. Esse será o melhor argumento, mais do que quaisquer palavras. Insisto em transformar as minhas intenções em palavras compreensíveis pelos Humanos porque ainda continua a ser importante. Se ficássemos aqui, em silêncio, com o único propósito de virem a sentir a minha energia, talvez fosse um pouco enfadonho. As palavras ainda são um grande entretenimento para os Humanos... embora eu não esteja a dizer estas coisas para te entreter!... Mas, se houver palavras, parece-vos que o tempo fica mais preenchido.

Vou interromper a comunicação, mas espero que compreendas que não interrompo o contacto.

Muito obrigado por teres vindo.

Frases Bíblicas Comentadas

Agora, vocês já não estão mais sozinhos. Podem não me ver mas, neste momento, estão a ouvir-me. Será isto uma fantochada?... Teria este canal de, repentinamente, se mostrar de cabelos compridos, sandálias e, eventualmente, com uma coroa de espinhos na cabeça, para vocês acreditarem?

(excerto de uma das canalizações que se seguem)

“Nem só de pão vive o homem”³⁷

Eu sou Sananda, e quero falar enquanto Jesus para comentar uma frase que os humanos utilizam com frequência. Essa frase é “Nem só de Pão vive o Homem”. Aliás, como este canal suspeitou, um projecto novo está em andamento, no qual me proponho comentar e renovar, com novas definições, algumas das frases bíblicas que entraram na linguagem comum dos Humanos, nas mais diversas línguas. Hoje, iremos abordar aquela já referida: “Nem só de Pão vive o Homem”.

Ao longo dos séculos foi uma tendência natural dos Humanos, decorrente da situação em que viviam, ou seja, profundamente mergulhados numa dimensão física, considerarem frases das Escrituras, lê-las e interpretá-las de forma literal. A frase hoje em análise é, talvez, aquela em que isso mais se nota, uma vez que falar de pão é uma coisa muito concreta, pois todos os seres humanos sabem o que é o pão físico, feito de farinha e fermento...

Foi preciso esperar algum tempo para se entender o que estava para além do “pão”, para se compreenderem os outros significados da frase “Nem só de Pão vive o Homem”. De facto, há muito mais para além da leitura óbvia. Levou muito tempo para se perceber que esse algo não era outra substância física para acompanhar o pão!... Isso foi dito naquele tempo exactamente porque as pessoas estavam muito focalizadas na sua sobrevivência física, numa existência meramente terrena e onde a parte religiosa era vivida através de alguns rituais, que a maior parte dos Humanos cumpria porque lhe diziam como devia fazer. Não quer isto dizer que, nesse tempo, alguns não tivessem ascendido. Isso aconteceu realmente, mas, como sabem, apenas raramente.

37 - Transmitido no Grupo de Canalização do Entroncamento, em 7 de Setembro de 2004

Hoje, quando o processo ascensional foi estendido a todos os seres humanos, pelo menos potencialmente, importa declarar que o pão, no sentido literal do termo, é aquilo que menos importa, porque, como sabem, estão a passar por alterações genéticas que interferem poderosa e decisivamente no vosso sistema alimentar. Como decerto já repararam, muitos têm sentido algumas modificações na dieta, rejeitando alguns alimentos. Estou a referir-me concretamente ao facto de haver um decréscimo da vontade de comer. Isto está acontecer porque as vossas células estão progressivamente a ser adaptadas para se alimentarem de outras coisas que não alimentos físicos. Então, é bom que se foquem nessas “outras coisas”.

Claro que já sabem isto. Mas o que se pretende dizer no comentário a esta frase bíblica é que se habituem a considerar as coisas terrenas como sendo de menor importância. Tudo isso vos está assegurado! Se vos parece que não está, é porque o medo de que não esteja assegurado vos impede de sentirem plenamente que não têm de se preocupar com esse tema.

Presentemente, quase se poderia corrigir a frase e dizer: “De quase tudo menos de pão vive o Homem”!... Esta alteração na alimentação é um projecto a longo prazo, que aqueles que estão na “fila da frente” terão de considerar com mais atenção, até porque poderão vir a ter de enfrentar situações de escassez de alimento. Esses, mais avançados, têm de estar preparados para acudir os outros, que acham que deixaram de ter acesso a algo fundamental. Então, poderão assumir-se como monitores e facilitadores, como professores de técnicas ou, pelo menos, como divulgadores de informação passível de induzir os aflitos a reconhecerem que, de facto, cada vez mais, o pão físico (os alimentos físicos) está a deixar de ser tão importante, como foi ao longo da vossa caminhada até ao presente momento.

Então, o essencial (isto não está a ser dito exclusivamente para vocês; outros irão lê-lo) é mudar o conceito do que é essencial. Ascender significa afastarem-se, desligarem-se do plano vibracional, onde têm vindo a viver, um plano com regras muito específicas. Ao se deslocarem para outros planos, vão ter de lidar com as outras regras, igualmente bastante específicas, desse novo universo. E é neste contexto que se insere a mudança do foco do que é essencial.

O Homem, ou seja a Humanidade (está na hora de deixarem de considerar a Humanidade como uma palavra de género masculino, passando a dizer “Nem só de pão vive a Humanidade”!), tem de passar a colher esse “pão” noutras terrenos. Esse “pão” tem de ser amassado com outra água, tem de ser temperado com outro sal e tem de ser tratado por outro fermento.

*Esses novos ingredientes são a **determinação, a coragem e a entrega**, ou seja, a recuperação da confiança inabalável naquilo a que vocês chamam os “planos superiores”, aos quais sempre pertenceram sem que se apercebessem disso. Portanto, em última análise, trata-se de uma confiança inabalável em vós mesmos — algo que remete poderosamente para aquilo a que chamam auto-estima... Todos estes temas, apesar de bem conhecidos, continuam a ser os pilares da transformação humana para a nova condição. E não nos cansaremos de os referir e de os abordar de várias maneiras, para que assim possam ser integrados na vossa conduta, na vossa mente e na vossa consciência, principalmente na daqueles que manifestaram intenção de se elevarem.*

*Diria hoje, então, que o pão físico — os alimentos — são um suplemento essencial apenas para manter saudável a biologia e fornecer-lhe os nutrientes de que necessita para continuar a funcionar como está habituada a funcionar. Mas seria bom que entendessem que, nessa área da alimentação, estão a passar por uma transição **e que se desabituassem de comer quando não têm fome**.*

Muitos não têm fome e continuam a comer por hábito, apenas porque está na hora da refeição. Como sentem a falta desse ritual, sentam-se e comem, não porque tenham fome, mas porque está na hora de comer. Gostaria de dizer que isso interfere poderosamente no processo global que está a ocorrer dentro do sistema dos seres humanos e, principalmente, daquelas pessoas que lidam com a alimentação dessa maneira. Não estamos a preparar-vos para deixarem de comer, estamos a preparar-vos para não necessitarem de comer como necessitavam. Não se trata de uma questão de poupança ou de prevenção de alguns períodos de carência que poderão ocorrer, num ou noutro ponto do globo. Trata-se apenas de um elemento importante do vosso processo ascensional.

Então, hoje, a Humanidade vive essencialmente de outras coisas que não do alimento. Vocês estão a aceder a níveis dos quais há milhares de anos estão “famintos”. Esses níveis precisam de ser alimentados, mas não com pão ou qualquer outro alimento físico; esses níveis alimentam-se com aquilo que vocês sabem perfeitamente que os alimenta! Nessa direcção têm de caminhar resolutamente. Tal como no plano físico, esses “alimentos” não são iguais para todos. Uns gostam mais de uma coisa do que de outra e também aí o livre-arbítrio se manifestará ou deverá manifestar-se plenamente, permitindo que cada um escolha os “alimentos” que mais convierem ao “crescimento” da sua alma e à ampliação da sua consciência. As necessidades não são iguais para todos, mas os ingredientes à disposição são mais do que suficientes para todos, quer em quantidade quer em qualidade.

Creio que, sobre este assunto, não é necessário dizer mais nada, de momento. Deixo-vos com todo o meu amor e apreço como meus filhos e meus irmãos. E espero que me contactem sempre que acharem necessário.

Bem hajam.

“Amai os outros como a vós mesmos”³⁸

Eu sou Sananda, mas quero que me oiçam como aquela entidade que conheceram como Jesus.

*Dando continuidade ao projecto de analisar ou corrigir frases bíblicas, gostaria de vos falar hoje da sentença: “Amai os outros como a vós mesmos”... Aparentemente parece ser algo fácil de fazer. Ao longo do tempo, porém, pode ter-vos parecido que não foi fácil. E, não só não vos pareceu fácil, como **não foi** fácil, pois sentiram muita dificuldade num dado importante — hoje mais fácil de reconhecer — que pode ser descrito dizendo que, de facto, **TODOS SOMOS UM**.*

*Para quem sabe que assim é não é necessário dizer “amai os outros como a vós mesmos”, porque esta frase implica separatividade, dualidade. Quer isto dizer que, na sua negativa, é possível **não** amar os outros como a vós mesmos ou **não** amar a vós mesmos como amam os outros... Aliás, **foi exactamente porque não conseguiram amar a vós mesmos que tão desesperadamente tentaram amar os outros!**... Então, facilmente se compreende — e agora têm a capacidade de compreender — que não é possível fazer outra coisa senão amar os outros como a vós mesmos. Isto pressupõe que a atenção deve estar focada, não no “amar os outros”, mas no “amar a vós mesmos”, pois esta frase estabelece uma medida para os “outros”, em função da medida em que se amam a vós mesmos... Se se amam pouco, amam os outros na mesma medida!*

Bom, pelo menos essa é a forma como nós vemos a situação, desde o plano onde estamos: a correspondência é bem clara. No entanto, quantas vezes estiveram convencidos de que amaram os outros e, afinal, apenas precisaram deles?... Mas é precisamente porque não se amam a vós mesmos que vocês não precisam de vós mesmos!... Portanto, precisam dos outros!... No fundo, o que nós estamos a dizer é que a pessoa mais importante deste planeta tem de ser a própria, não na sua qualidade de ego encarnado, mas na sua qualidade de espírito individualizado!

Algo muito comum nestas circunstanciais é considerar-se que uma pessoa que se põe a si mesma em primeiro lugar incorre num acto de egoísmo. No entanto, há aqui um erro no ângulo de observação, porque uma pessoa que, do ponto de vista egoísta, se põe à frente de tudo e de todos está a demonstrar, claramente, que não ama, nem a si, nem aos outros. Pelo contrário, aquele que se põe a si mesmo antes de tudo, mas na qualidade de espírito individualizado, no plano do centro cardíaco — aquele que representa a minha outra frase “Não chegareis ao Pai senão por mim” — ama-se em toda a plenitude...

Quando ama a si mesma, a pessoa põe-se em primeiro lugar. E, quando alguém se ama verdadeiramente, é evidente que possui uma noção clara de Unidade. Ora, quando há Unidade, não há

38 - Transmitido num “Círculo de Harmonização” na “Nave Dourada”, Oeiras, Portugal, em 9 de Setembro de 2004.

diferenciação. Portanto, em última análise, essa pessoa está a pôr o Todo em primeiro lugar porque as suas escolhas já não reflectem o gosto, o desejo ou a ambição pessoal... Então, para um ser iluminado, “Amai os outros como a vós mesmos” é uma frase sem sentido!... Eu não vos amo como a mim mesmo porque não me sinto separado de vocês!... É por isso que não tenho canais exclusivos. Todavia, na posição em que genericamente vocês estão — não me refiro somente aos presentes, mas à generalidade, inclusive os chamados Trabalhadores da Luz — esta frase ainda merece algum investimento, pois a vossa iluminação é um potencial ainda não manifestado. Estão, todavia, em movimento — isto também tem de ser dito.

Esta é uma frase que ainda não pode ser retirada do vosso vocabulário... Hoje, o mundo está bem apetrechado e fornece bastantes oportunidades de loucura, de insanidade, de perversão e de tragédia para poderem praticar o amor aos outros como a vós mesmos. Mas, se não conseguem amar aqueles que são odiados pela ignorância de muitos Humanos³⁹, então, decerto não se amam a vós mesmos; ainda acham que, crendo-se supostamente mais iluminados, sentem-se diferentes daqueles irmãos que ainda são capazes de ter atitudes que não respeitam a dignidade da espécie humana... Mas isso não quer dizer que não sejam merecedores do vosso amor!... Agradeçam-lhes por vos estarem a dar uma oportunidade para avaliarem até que ponto vocês se amam a vós mesmos!... Podem ter a certeza de que o que impede que vocês se vejam como iguais, embora em funções distintas, é, exactamente, aquilo que serviu de tema à co-criação colectiva que fizeram há pouco — diminuir a “força” do intelecto... Trata-se do preconceito, do erro de julgar a “personagem” e não ver o “actor”.

Ficam aqui estas pequenas achegas, estas pequenas “dicas” como vocês dizem, para que, serenamente, possam reflectir. E, se acaso, tiverem alguma dúvida, basta que me perguntem.

Fiquem na vossa paz, que é tudo o que há no centro do vosso coração.

“Muitos são os chamados; poucos são os escolhidos”⁴⁰

Olá, meus irmãos, eu sou Sananda.

Dado que a vibração presente facilita a comunicação, gostaria de aproveitar a oportunidade para dar continuidade ao projecto de comentar algumas frases muito utilizadas na sociedade ocidental de formação católica, no sentido de repor alguma clareza. Algumas dessas frases, que, como Jesus, proferi enquanto estive na Terra, foram propositadamente distorcidas, adaptadas e desvirtuadas, para poderem servir aos intentos dos detentores do poder.

Hoje, porém, o vosso grau de discernimento espiritual já vos permite reconhecer nelas algumas contradições e incongruências perfeitamente visíveis. Todavia, ao longo dos séculos, quando o grau de discernimento ainda era muito baixo, tal constatação não era tão fácil. Tanto assim que essas frases (e até alguns textos, principalmente os compilados nos chamados Livros Sagrados) continuam a ser entendidas como verdades absolutas. No entanto, frequentemente, servem apenas para gerar equívocos que interferem com a Operação Resgate dos seres humanos.

Hoje, gostaria de abordar a frase “Muitos chamados; poucos são os escolhidos.” ... Se analisarmos esta frase literalmente, facilmente chegaremos à conclusão que o Espírito tem preferências, quer no que toca ao “chamamento” (porque não diz que “todos” são chamados, diz “muitos” são chamados), quer no que toca à “escolha” (porque não diz que “todos” são escolhidos, diz que “poucos” são os escolhidos). No entanto, hoje, vocês dispõem já do discernimento suficiente para saberem que, obviamente, não é assim.

39 - Terroristas, assassinos, etc.

40 - Transmitido num seminário “Comece a canalizar!” na “Nave Dourada”, Oeiras, Portugal, em 12 de Setembro de 2004.

O céu não escolhe!... Como poderíamos nós determinar quais seriam esses “muitos”, que a frase refere?... E por que deixaríamos de fora os outros?... No entanto, vocês têm outra frase que diz: “O Sol, quando nasce, é para todos”. Então, por que haveria o Espírito de se manifestar diferentemente, num e noutro caso?... Poderia o Sol escolher aqueles “muitos” a quem pretendia iluminar?... Portanto, a primeira parte da frase não é “Muitos são chamados”, é “Todos são chamados”.

O trabalho, a ser feito desde há uns anos, não muitos, para preparar a Humanidade e o próprio planeta para a ascensão, dirige-se, naturalmente, à globalidade dos Humanos encarnados. É um processo global, embora soubéssemos que, quando tocasse a hora de responder, nem todos responderiam. De qualquer forma, a selecção não é feita por nós, pois não consideramos os factores de divisão, que tão grande força parecem ter à superfície do planeta.

*Os Humanos, ao longo do seu historial, quando detinham pouco discernimento e pouca lucidez, vincaram ainda mais as dissonâncias e a separatividade, criaram sectores e dividiram. Lembrem-se da frase “Dividir para reinar”? Hoje, contudo, estão a caminho da Unidade. Então, o que nós dizemos é: **Unir para que reinemos!**... A frase tem de ser posta no plural, porque **nem vocês conseguem fazer nada sozinhos, nem nós podemos fazer seja o for sem a vossa colaboração**. Porém, para podermos contar com a vossa colaboração e disponibilidade, é preciso que, antes, tenham decidido nesse sentido e usado o livre-arbítrio para se disponibilizarem.*

*Portanto, seria bom que, quando se diz “Todos são chamados” (em vez de “Muitos são chamados”), vocês decidissem vir a integrar o lote daqueles que já fizeram essa escolha... **Vocês não são os “escolhidos”; são os que optaram por responder!**... Mas isso implica uma série de coisas. Implica, por exemplo, que, ao optarem por responder ao novo chamamento, esquecessem aquele a quem têm vindo a servir há muitos milhares de anos.⁴¹ Sabemos que esse padrão está profundamente incrustado nas vossas células e, portanto, como é difícil de requalificar. Então, a frase passará a ser: “Todos são chamados, mas apenas alguns optam por responder.” Todavia, todos são bem-vindos, quer optem por responder, quer optem por não. Mas, como compreenderão (desde que reconheçam que nós precisamos da vossa ajuda), lidamos diferentemente com uns e com outros... embora amemos todos igualmente.*

Aos que optaram por responder ao chamamento, temo-los como colaboradores, embora não todos no mesmo nível, na mesma condição ou função, pois isso depende de muitas circunstâncias que não vêm agora ao caso. Quanto aos que optaram por não responder ao chamamento, consideramo-los como futuros colaboradores e entregamo-los àqueles de nós cuja função é acompanhar os “adormecidos”, facilitando-lhes o Caminho para que, um dia, cheguem à encruzilhada que acordará o seu coração e lhes despertará a alma. Aí, então, reconhecerão que é hora de responderem ao chamamento. São estes que, um dia, se juntarão a vocês e a nós; neste momento, porém, não têm condições de o fazer.

Mas há outros que têm esse potencial e desconhecem-no; estão cheios de medo e comparam o modo de operação dos velhos tempos, do velho paradigma, com o modo de operação da Nova Energia. Não vêem a diferença entre o tempo em que nós estávamos “atrás da cortina” e este tempo, agora, em que nos apresentamos publicamente porque... vocês criaram essa possibilidade!...

Aqueles que já optaram por responder ao chamamento fizeram-no voluntariamente, como ouviram no texto de Sanat Kumara.⁴² Então, é um voluntariado específico, dentro de um voluntariado genérico: o simples facto de estarem no planeta já é um voluntariado; optarem por responder ao chamamento é outro nível de voluntariado em que a vossa alma sabe que não tem de definir o que têm de fazer. Vocês não têm de se oferecer “para isto” ou “para aquilo”, têm apenas de se oferecer, o que implica, é claro, uma certa dose de coragem e, essencialmente, de confiança em nós!...

41 - O ego, o “Senhor da Sombra”, resultado do elevado índice de negatividade implantado no ADN humano, por seres de outras civilizações galácticas que chegaram ao planeta, uns de visita, outros exilados.

42 - Durante o seminário foi lida a canalização desta entidade, chamada “O Jogo”. Ali se diz o seguinte: (...) *Então, averiguando o que o Espírito podia fazer em relação ao plano terrestre, verificámos se existia um número suficiente de seres encarnados no plano terrestre, capazes de se levantarem por si mesmos e de influenciarem, realmente, o planeta inteiro para uma nova forma de vida, para um nível elevado de ser. Porém, eram pequenos os números com os quais começar. Então, o chamamento por voluntários espalhou-se pelos universos. Vocês responderam à chamada e, assim, aqui estão, vivendo o sonho de cumprir a oportunidade dada para realizar a ascensão física.* Encontrará o texto completo na página “Sirva-se” (ligação para Sanat Kumara) do site www.velatropa.com.

Poderão oferecer-se para uma determinada tarefa, com base nos conhecimentos ou prática adquirida, mas nem sempre essa é a vossa missão. Isso não quer dizer que o que estão a fazer seja inútil; qualquer tarefa de ajuda aos vossos irmãos beneficia quem é ajudado. Não significa, porém, que o Humano que ajuda esteja a cumprir a sua função. Bom, pelo menos, está na sua função possível. A resposta ao chamamento — aquilo a que vocês chamam a “entrega” — implica que seja incondicional. Trata-se de uma disponibilidade para fazer parte do grupo que vai receber as incumbências que aguardam realização. Ou seja, não há desejos pessoais!

Estou a referir-me a um tema já abordado por Kryon, uma coisa que se chama “resíduo cármico”. De facto, determinadas ocupações determinantes em existências anteriores, certas carreiras seguidas e praticadas durante várias vidas, determinadas linhas desenvolvidas sistematicamente podem criar, no Humano novamente encarnado, a sensação de que essa é a sua vocação, que essa é a sua missão. No entanto, tem de se considerar a possibilidade de a pessoa estar a querer tocar, outra vez, “a mesma música”.

*Não está em causa, é claro, quem ela beneficia ao repetir a função. Não são os outros que estão em causa; o que está em causa é — para utilizar a linguagem de Kryon — o cumprimento do “contrato”... A vossa consciência terrena, porém, não sabe qual o cariz desse contrato. Por isso, ao responderem ao chamamento, vocês disponibilizam-se para o cumprir, seja ele qual for... uma vez que foram vocês mesmos que o estabeleceram!... Não quer dizer isto que esse contrato contenha, como potencial, uma função bastante diferente daquela que a pessoa exerce no momento. Pode acontecer ou não. A questão não é essa. A questão é, novamente, a **disponibilidade e o desapego necessário para largar aquilo que ela pensava ser a sua função**. Poderá ter sido viável e oportuna... mas talvez já tenha terminado! Esse encerramento de actividade pode ocorrer numa altura em que parece que essa linha de trabalho ainda tem muito para desenvolver. No entanto, é possível que isso já não diga respeito à pessoa em questão, pois outra função espera por ela.*

Então, têm de estar preparados para se manterem em movimento. Ser-vos-á dito para se manterem na função, enquanto ela se articular com a forma de operação do Todo. Ou seja — e isto é assustador para alguns Humanos — colaboram sem saberem o que vos compete amanhã!⁴³ É este nível de disponibilidade que vos propomos e deixamos à consideração do vosso livre-arbítrio.

*É uma escolha difícil, pois requer que optem entre continuar no velho esquema: na migalha, na sobrevivência, no esperar a morte, mesmo que com alguma alegria num ou noutro dia, ou fluir com o Espírito: entrar na corrente aventureira, aliciante, descomprometida, segura, implacável do Espírito... **sem bagagem**, se é que entendem o que quero dizer!... Despojamento!... Isto não significa pobreza; significa desapego.*

*Aquilo que a vossa função requerer do plano físico, ser-vos-á dado porque é essencial à sua execução. No entanto, convinha que soubessem que tudo isso é transitório. Portanto, **tratem de não se apegar**. Ou, pelo menos, tratem de manter esta ideia o mais presente possível, para não se instalarem numa determinada função. Isto não quer dizer que vão mudar de missão todas as semanas; quer dizer que não sabem quando ela terminará; sabem apenas que isso não vos preocupa. Pode acontecer que essa missão se prolongue até ao dia em que abandonarão o planeta.*

Estar à disposição do Espírito não é ser criado do Espírito!... Os “escolhidos” não são soldados que um comandante envia para aqui e para ali. Os soldados vão e cumprem porque são ordens, mas cumprem-nas, frequentemente, contrariados. Por isso, é fundamental que entendam, meus irmãos, que fazerem a vontade do Espírito, entregarem-se incondicionalmente (algo que não põe obrigatoriamente em causa as vossas famílias e os vossos empregos!) é uma fonte inesgotável de alegria, bem-estar e sentido de fluência. Isto faz com que, sempre que receberem alguma função, o vosso coração responda com júbilo, porque sabe ao serviço de Quem está. Esta é a fase em que já não há preferências pessoais: a pessoa

43 - Este é, segundo creio, um dos aspectos de “viver no agora”, onde o passado já deixou de interessar (o passado é história do ego!) e o futuro é feito a cada minuto que passa. Talvez por isso, Kryon propôs a seguinte “oração” diária: Querido Espírito, o que queres que eu saiba hoje?

disponibiliza-se para fazer o que tem de ser feito. E é quanto basta!... Eu não sou angariador de ajudantes; não ando a mobilizar membros para o meu “clube”. Estou apenas a transmitir-vos o que temos vindo a ver, através daqueles que já optaram por responder ao chamamento, assim como o que gostaríamos de continuar a ver, em maior escala, através daqueles que ainda estão na dúvida.

Muito obrigado e até uma próxima oportunidade.

“Deixai vir a mim as criancinhas”⁴⁴

Há um projecto que eu pretendo ver implementado, que consiste em comentar algumas frases bíblicas. Hoje, iremos comentar a célebre frase: “Deixai vir a mim as criancinhas”.

*Quando eu disse esta frase, ela foi entendida, tal como continua a ser entendida hoje, na sua generalidade. Ou seja, entendeu-se “criancinhas” como seres humanos pequenos, de pouca idade. Não quer dizer que esta frase não abranja também os jovens. Mas isso é pouco. Hoje, vocês estão perante uma situação em que conviria que deixassem ir até **vós** as criancinhas físicas — aquelas que, tal como vocês, escolheram vir ao planeta, só que chegaram aqui muito depois. Portanto, as suas funções são diferentes. Não cometam o erro de julgar que, pelo simples facto de essas crianças terem ainda pouca altura, a sua sabedoria é directamente proporcional ao tamanho do seu corpo físico.*

*Procurem não olhar para o físico; procurem olhar para o que **anima** o físico. Portanto, neste momento, não se trata de “deixar vir a mim as criancinhas” para as proteger, como se quis que esta frase fosse compreendida, mas sim para as ouvirem, **para considerarem o que têm para vos dizer e para aprenderem com elas!**... E têm muito para aprender!...*

Vocês sabem a que crianças me refiro. Não interessa se são muitas ou se são poucas; não interessa se todas elas têm ou não essas características ou que percentagem delas as têm. Trata-se de que são seres humanos e que, só por isso, merecem ser ouvidas e consideradas. Mas, para que isso aconteça, é necessário que os adultos reconheçam quem elas são, dentro de um contexto espiritual, para além de serem seus filhos, filhas, netos, netas, amigos, etc. É preciso que vocês reconheçam quem têm na vossa frente! Se a altura do corpo físico estivesse relacionada com a sabedoria, todos os jogadores de basquetebol seriam mestres!

*Isto é o que concerne à questão das crianças físicas. E, como compreenderão, muito mais haveria para dizer, mas não é essa a intenção. Muito mais importantes do que as crianças físicas, são as **crianças internas**. E, se vocês querem ascender, têm de começar a prestar mais atenção aos níveis que estão para além do físico.*

Quando eu disse “Deixai vir a mim as criancinhas”, referia-me, também, à vossa pureza e à vossa inocência. Mas, para que as vossas crianças internas venham a mim, têm de, antes, vir a cada um de vós!... Não podem expor as vossas crianças internas se não as trabalharem, se não as cuidarem, se não as lavarem e assoarem, se não as desinfectarem. Não é que eu tenha algum problema em lidar com crianças ranhosas e piolhosas... Mas vocês têm! E é de vocês que se trata!...

*Então, **permitam que venham a mim as vossas crianças internas, pois são elas as promotoras da alegria**. São elas que fazem o elo de ligação comigo, não é o vosso “adulto” desconfiado, pretensamente conhecedor — normalmente bastante ignorante (e não têm de se incomodar com esta palavra). Quem vem a mim não são os “Velhos do Restelo”, como disseram na vossa História, nem não são os Saturnos — para usar a linguagem astrológica. Realmente, não são todos estes aspectos que estabelecem a ligação*

com a Luz. Esses aspectos do vosso ser querem provas, querem assinaturas reconhecidas. Esses são os que não sentem, são os que têm medo e, portanto, pedem garantias!...

Quem tem a mão estendida para a maçaneta da Porta do Céu são as vossas crianças internas!... É a vossa despreocupação, é a vossa alegria e segurança. São esses atributos que vos dizem que qualquer necessidade será satisfeita, tal como quando eram pequenos, bastando que a denunciem. Lembram-se do tempo em que eram crianças e não tinham de se preocupar com o que iam comer no dia seguinte, pois o pai e mãe providenciavam o que era necessário. Mas, dentro de vós, adultos, continua a haver uma criança que sabe que há um Pai e uma Mãe que continuam a providenciar **outro tipo** de alimento. Pois é: “Nem só de pão vive a Humanidade!”... É a essa condição que eu gostaria que vocês regressassem. Ou seja, que não desconfiassem do Espírito, que não desconfiassem de mim e do que eu disse, porque se desconfiam de mim, vão confiar em quem?... No vosso ego?

Estamos apenas a propor uma escolha. Optar pelo ego foi o caminho seguido durante muito tempo. Já conhecem esse caminho, já sabem onde ele conduz, onde conduzem todos os seus atalhos, todos eles profundamente explorados. Mas essa ponte já lá não está... embora esteja para quem quiser que esteja. É uma ponte fantasma. Mas quem quiser vê-la, vai continuar a vê-la. Agora, o trabalho é muito mais difícil porque estamos a pedir-vos que confiemos numa coisa que não vemos. Mas também estamos a dizer que confiemos numa coisa que podem **sentir!**... E esse é o trabalho; essa é a diferença. Vocês sentem e, a cada passo que dão, promovido pelo sentir, constroem a Ponte que vem até mim. Eu apenas estou do outro lado, de mãos estendidas, incentivando, apoiando, estimulando... e, por vezes, comunicando, como é o caso!...

Então, deixai vir a mim as criancinhas! As físicas vêm sem que eu lhes peça. Mas, para que as outras venham a mim, eu ainda tenho de vos pedir... Espero que compreendam que este passo de activarem e me entregarem as vossas crianças internas é — aliás, como já foi dito há milhares de anos — o fim dos vossos problemas.

Difícil de acreditar, não?... Ainda não vos chega a evidência de que, sozinhos, não vão a lado nenhum?... Durante muito tempo foram deixados sozinhos, porque era necessário que chegassem onde chegaram. Um dia falaremos sobre a outra frase “Batei, e a porta abriu-se-á”, algo que vocês, durante muito tempo julgaram inconcebível porque só raramente se verificava. Mas não é o momento de falar nisso. Vocês só aparentemente foram deixados sozinhos. Repito: aparentemente. Mas, agora, já não estão sozinhos. Podem não me ver mas, neste momento, estão a ouvir-me. Será isto tudo uma fantochada?... Teria este canal de, repentinamente, mostrar-se de cabelos compridos, sandálias e, eventualmente, com uma coroa de espinhos na cabeça, para vocês acreditarem?

Então, o que cada um de vós fará fica inteiramente ao seu critério. Fiquem sabendo, porém, que aqueles que não estiverem em condições de aceitarem agora este convite voltarão a recebê-lo noutras circunstâncias. Talvez nesta vida, várias vezes, talvez noutras; talvez neste planeta, talvez noutros, porque a **entrega**, o deixar vir a mim as vossas criancinhas é algo inevitável. Mas também é algo para o qual têm de estar preparados.

Se eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, também sou a paciência!

Meus irmãos, fiquem em paz.

“Eu sou o Caminho, A Verdade e a Vida”⁴⁵

Gostaria de comentar a frase “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

45 - Transmitido numa “Reunião da Família com Kryon”, no Instituto Português da Juventude, em 3 de Outubro de 2004.

Através deste canal, tenho vindo a comentar algumas frases bíblicas com o intuito de reformular o sentido de algumas delas; noutros casos de ampliar o seu sentido, como é o caso desta, hoje. Se eu disse “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” — e disse-o! — nada tem de ser corrigido nesta sentença, apenas o seu significado ser ampliado. Ou seja, ampliar o que se entende por “Caminho”, o que se entende por “Verdade”, o que se entende por “Vida”... e o que se entende, também, por “Eu Sou”.

O “Eu Sou” representa a minha natureza. E a minha natureza é ser o Caminho, é ver a Verdade e é ser a Vida.

Acerca do “Caminho” é preciso distinguir entre o significado desta palavra em termos físicos e em termos metafísicos. Ao longo da história da Humanidade, desde que eu pisei este planeta, “Caminho” tem sido entendido do ponto de vista físico.

Foi lido “Caminho” como o caminho que eu fiz (aquilo por que passei) e essa é uma das razões por que tantos seres humanos optam pelo sofrimento e pela qual o caminho do sofrimento tem sido privilegiado.⁴⁶ Parece um pouco estranho que eu tivesse vindo a este planeta para indicar este tipo de caminho, quando toda a mensagem inerente à minha estadia aqui é exactamente o inverso. Mas vocês, meus irmãos, entenderam o termo até onde conseguiram entender, genericamente falando, claro.

*A verdade, porém, é que ninguém tem de seguir ou copiar o caminho, a estratégia, o plano seja de quem for. Já foi dito e redito que isso é individual. Vocês não têm de ir pelas mesmas ruas, pelos mesmos trilhos, nem têm de adoptar a estratégia seja de quem for, pois cada ser humano tem o seu próprio guião, o seu próprio contrato. Portanto, quando eu disse “Eu sou o Caminho” referia-me, obviamente, à via do coração. Esse é o Caminho! Ora, a via do coração — como hoje já se vai percebendo — não tem nada a ver com o sofrimento, antes pelo contrário. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.... Se acrescentar “Eu sou o Caminho **do Amor**, a Verdade e a Vida, isso significa que não há Vida nem Verdade sem Amor... por muito que se tente provar que tal é possível!... Decerto já poderia ser mais evidente a incongruência entre uma mensagem de sofrimento, propagada por alguns ao longo dos séculos, e a essência do que eu vim fazer e dizer-vos, quando foi decidido realizar essa experiência. Se estamos a falar de Luz, **a escolha** tem de ser a Luz, porque eu Sou a Luz!*

A evidência da forma como se tem vindo a ler esta frase é bem a prova da eficiência do véu que vocês criaram, sabendo que, depois, teriam de se manifestar por baixo dele. Diria que fizeram um excelente trabalho. Fizeram e continuam a fazê-lo! E é por continuarem a alimentar essa “barreira de frequência” com formas-pensamento negativas e por o terem feito tantas vezes, que eu me apresento para tentar ampliar, nas vossas consciências, o conceito daquilo que sou... que não é muito distinto do que vocês são, quando não estão no planeta!

Acerca da “Verdade”, diria que eu sou aquilo de que não podem fugir... por muito que fujam!

Se “Caminho” é um conceito transitório, que pressupõe que se partiu de um ponto e se vai regressar a esse ponto, e se a “Verdade” é a nossa essência — a vossa e a minha, porque somos apenas um —, já o conceito de “Vida” não tem nada de transitório; é, todo ele, perene.

Esse percurso, a que chamam “Caminho”, está integrado naquilo a que se chama “Vida”, percorrido num chão de “Verdade”!... Todo este processo terrestre é uma manifestação da Vida... mas a Vida não se esgota neste processo terrestre! A Terra é um planeta importante, mas está longe de ser o único. Então, Vida, neste contexto, pode ser entendida como sinónimo de Espírito, de Deus. Portanto, quando eu digo “Eu sou a Vida”, estou a dizer “Eu sou Deus”, estou a dizer “Eu sou o Espírito”, estou a dizer “Eu sou a Fonte”. Não sou a Fonte na condição e com o nome com que me conheceram na Terra, mas numa função bem superior, que nem sequer é aquela a partir da qual vos estou a falar neste momento. Diria que “acima” de mim está essa minha função de Fonte, Deus, Espírito, de Vida, e “abaixo” de mim está aquele que vocês conheceram fisicamente.

Não se pode dizer que eu sou o Caminho para a vida, porque a Vida É. Dela não partem Caminhos, nem a ela chegam Caminhos; apenas manifestações. “Caminho” é, apenas, uma palavra que vocês criaram, nas mais diversas línguas, para significar as várias fases ou tipos dessa manifestação. De facto, não há deslocação! É uma imagem quando se diz que vêm de um ponto e vão para outro. O que há é uma dança vibracional. Como sabem, em termos metafísicos, vocês nunca saíram do ponto onde foram criados. Quando se diz que o Espírito emite partículas individualizadas que se transformam em seres humanos — o que pressupõe um trajecto — isso é uma imagem. As frases “descer à Terra” ou “subir ao céu”, são imagens. Seja qual for o nome que lhe derem, são estados de consciência!

Eu disse “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” para quem estava dentro de um processo de manifestação da Vida no planeta Terra. Para os meus parceiros neste nível onde me encontro, a frase é só “Eu sou a Vida”. Não há “Caminho”! A própria expressão “aprendizagem” é uma imagem, válida apenas do lado do véu onde vocês se encontram neste momento.

É uma expressão que se utiliza para designar o projecto que todos, em conjunto, criámos e resolvemos implementar. Uns ofereceram-se para uma determinada tarefa específica dentro desse projecto, outros ofereceram-se para outras. Vocês são os que se ofereceram para fazer a parte mais difícil. Mas, como sabem, “a parte mais difícil” já está feita!... Noutros contextos energéticos (nos tempos passados) não era fácil, não havia condições para fazermos o que estamos a fazer neste momento. Portanto, as hipóteses que tínhamos para reformular frases como esta e outras eram bastantes mais restritas. E o facto de hoje estarmos aqui — como temos estado noutras circunstâncias — numa amena conversa é a prova de que as coisas estão muito diferentes. É a prova de que o jogo acabou, de que é necessário retirar os jogadores do campo. É necessário retirar os gladiadores da arena, assim como é necessário retirar os sacerdotes dos Templos.

Hoje, em função das alterações profundíssimas ocorridas em todo o sistema, nenhuma dessas funções continua a fazer sentido. No entanto, os jogadores sairão de campo, os gladiadores abandonarão a arena, os sacerdotes desistirão do Templo quando estiverem preparados para isso. Essa é uma escolha individual, e eu apenas me apresento para reforçar essa ideia, já antes pronunciada por outros.

Eu sou o Caminho porque, em mim, não há desvios; eu sou a Vida porque não existe outra coisa senão Vida... embora possa assumir aspectos e atributos bastante diferentes uns dos outros... Mas eu não sou o vosso Caminho, pois isso significaria que o Caminho é único. O Caminho, porém, pode ser percorrido em muitas vias... embora sem desvios! Qualquer ser humano pode dizer “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”... E, seja quem for que o diga em consciência e de coração aberto, não estará a mentir... Mas, de que serve dizer “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” se a prática remete para a desorientação em vez do Caminho, para a mentira em vez da Verdade e para a morte em vez da Vida?⁴⁷

*Portanto, começa a fazer sentido que, na frase em avaliação, se retire o “Caminho”. Para alguns, da Terra, já vai sendo significativo que eu diga, como digo deste lado do véu onde me encontro: “Eu sou a Verdade e a Vida”. Digo isso para aqueles que já perceberam que não há “Caminho”. O que há é opções — **escolhas!**... Não existe um currículo de aprendizagem, como numa escola. Mais uma vez, o exemplo da escola é excelente para explicar o que se tem vindo a entender por “Caminho”.*

*Hoje — e talvez isto seja difícil de aceitar — não há nada para aprender. Presentemente, a informação tem apenas a função de actualização. Terá de ser assim enquanto a canalização não estiver mais divulgada entre os seres humanos — para poderem receber directamente aquilo que, neste momento, vão buscar aos livros!... Agora, o ser humano está no planeta para se disponibilizar para a função, **sendo instruído no próprio momento**. E isto é válido em todas as circunstâncias.*

*Portanto, em vez de uma frase, poderíamos dizer que passamos a ter duas: olhem para mim como “O Caminho, a Verdade e a Vida” ou olhem para mim apenas como “A Vida”. A **escolha** que fizerem decerto indicará o ponto em que estão: se optarem pela frase “Eu sou a Vida”, serão Mestres Encarnados; se optarem pela outra, é porque acham que ainda estão em algum ponto do “Caminho”!... Mas tudo isso*

47 - Transmitido num Seminário “Comece a canalizar”, no Clube de Regatas Saldanha da Gama, Santos, Brasil; 25 de Março de 2005.

não passa de imagens. Cabe-vos procederem a essas alterações... sem que, para isso, tenham de ir a lado algum!

Eu sou Sananda e despeço-me — com o meu coração dentro do vosso — até uma próxima oportunidade.

“Pai, perdoa-lhes pois eles não sabem o que fazem”⁴⁸

Hoje, gostaria de vos falar da frase: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem”.

Não é que esta frase esteja mal traduzida; simplesmente a sua abrangência é bem maior do que se possa pensar. Essa abrangência é maior por causa dos diversos níveis do perdão. De qualquer forma, algo tem de ser corrigido. Trata-se de um pequeno aspecto, uma vez que, ao se pedir ao Pai que perdoe, está-se a partir do princípio, implicitamente, de que o perdão poderia não ocorrer.

A frase pode, assim, ser entendida como uma solicitação, um pedido de clemência, dado que, nesta perspectiva, poderia haver a possibilidade de castigo. Mas, uma vez que esta frase foi proferida em condições adversas, o que se pretende demonstrar é que, mesmo nas condições mais adversas, o Amor prevalece e que há uma aceitação incondicional daquilo que está a ser feito. De facto, não só “eles” não sabiam o que faziam, mas todos os seres humanos, com raríssimas excepções, também não sabiam o que estavam a fazer, quando fizeram o que fizeram (ao longo dos milénios) As razões que os levaram a fazer o que fizeram eram momentâneas, transitórias, unidimensionais, pouco amplas, portanto. Os meus irmãos (que me flagelaram) não me reconheceram!... Mas também não tinham como reconhecer-me. E foi isso que eu valorizei; não o que eles fizeram. Esta frase é, pois, uma redundância.

*O verbo “perdoar” pode ser substituído pelo verbo “compreender”. Mas, mesmo assim, o efeito continua a ser o mesmo, porque não há possibilidade de o Pai não “compreender”. O que interessa nesta frase é que **não há menção do erro, tal como não há um desejo de castigo**. Foi isso que se pretendeu dizer, na esperança de que todos os meus irmãos de então, e todos os que viriam a descer neste planeta, não se preocupassem com os resultados das suas acções, mas que tentassem apenas não as repetir, no caso de terem gerado resultados nefastos!... Esse também é o significado de outra frase célebre: “Vai, e não peques mais”. Também aí não houve referência à falta; houve apenas uma advertência no sentido de não se repetir o que fora feito.*

Esta frase também quer dizer: “Pai, lembra-te de quem eles são”... embora saibamos que o Pai não esquece. Portanto, é apenas uma invocação. Hoje, poder-se-ia dizer que é a manifestação de uma intenção: “Que eles sejam perdoados, pois não sabem o que fazem” ou “Que eles se consigam perdoar, pois não sabem o que fazem”! Decerto que “eles”, ao longo das suas múltiplas vidas posteriores, tiveram oportunidade de exercer esse autoperdão. E muitos fizeram-no!

*Aquilo que me fizeram nem sequer é um acto de excepção. Coisas bem piores foram feitas noutras circunstâncias. Não interessa, pois, **o que** foi feito, mas sobre **quem** foi feito. E foi esse detalhe de sobre **quem** foi feito que tornou a história famosa e inesquecível. Realmente, açoitamentos e crucificações já tinham sido praticados aos milhares e continuaram a praticar-se. Mas foi o que se passou **depois** da crucificação que reforçou a importância do que se passara antes. Se a coisa tivesse terminado na crucificação, a história não tinha a força que tem. Isto só reforça a ideia de que interessa mais o que se passou nos outros planos (dimensões) — algo de que poucos se aperceberam. Mas sabíamos que iria ser assim; sabíamos que íamos plantar uma semente num solo potencialmente pobre. Tão pobre que a semente levou cerca de 2000 anos a surgir à superfície... o que não quer dizer que alguns não tenham reconhecido essa semente enterrada, não tenham beneficiado dessa força e não a tenham elevado aos píncaros da glória!... Então, digo-vos, agora, o mesmo que disse naquele tempo, reformulando um pouco a frase: “Pai, que eles possam perdoar-se, pois não sabem o que fazem, porque é perdoadando-se que*

chegarão à Luz.” Isto é algo que está relacionado com outra frase que diz: “Não chegareis ao Pai senão por mim”: enquanto um Humano não limpar o seu próprio coração, evocando a minha vibração, não chegará à Luz... É por isso que eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Deixo-vos na nossa paz, agradecendo o vosso empenho e dedicação.

Espero que tenham compreendido e reconhecido que não estou assim tão longe.

“Não chegareis ao Pai senão por mim.”⁴⁹

Gostaria de vos comentar a frase “Não chegareis ao Pai senão por mim.”

Já se sabe que muitas das frases hoje utilizadas foram insuficientemente entendidas, embora não necessariamente mal interpretadas. Esta frase não significa que tenham de seguir ou de experimentar o mesmo que eu experimentei quando estive no planeta, mas sim respeitar **a condição** em que estive no planeta. Por outras palavras, devem respeitar aquilo que o meu nome simboliza... “Chegar ao Pai” significa recuperar a pureza original, a qual foi sendo perdida gradualmente através da descida progressiva aos níveis mais densos da matéria.

Esta situação, como sabem, teve como consequência a aquisição e a experiência de uma dimensão de consciência bastante longe daquilo que é o vosso âmago e a vossa origem. Uma das consequências da descida aos níveis mais densos da matéria foi a progressiva perda do contacto com aquilo a que vocês chamam “amor”, uma vibração gradualmente substituída pelo ódio, pela raiva, pela inveja, pela ganância, pela ira, pela competitividade desenfreada, etc. São todos estes “adereços” que têm de ser retirados da vossa árvore para, progressivamente, recuperarem a condição original... Todavia, seria difícil fazê-lo sem um referencial, sem um farol, sem um instrumento que vos ajudasse a reciclar tudo o que foram adquirindo e ficando registado na vossa mente, na vossa psique e até nos vossos genes.

Não é que eu seja um intermediário, pois o Pai não precisa de intermediários. **Eu sou apenas uma câmara de passagem.** Eu não intercedo por ninguém, como fazem os intermediários. Sou apenas o plano que representa essa câmara de passagem. Por isso, disse — e também já comentei essa frase: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Eu sou, simultaneamente, o Pai e vocês; sou a **ponte** que liga os dois extremos. E vocês não passarão para o outro lado do rio senão através de mim; não recuperarão a vossa energia primordial e a capacidade de sentirem isso a que chamam “amor”, se não ouvirem ou não respeitarem a essência da mensagem que deixei na Terra, há 2000 anos... e que continuo a propagar através de outros meios bem mais simples, como este, sem que a eficiência da comunicação seja prejudicada.

Suponho que não será novidade para ninguém se vos disser que eu represento o perdão. “Não chegareis ao Pai senão por mim” significa **“Não chegareis ao amor senão pelo perdão”**. Esse é o verdadeiro significado desta frase.

Por isso, a tónica do perdão é tão sobejamente abordada e tantos exercícios já foram sugeridos; por isso, tanto vos pedimos que pratiquem o princípio do perdão abrindo o vosso centro cardíaco e sentindo **como se nada se tivesse passado**. O perdão é completo, como sabem, quando os planos emocionais de duas pessoas desavindas já não reagem; é quando os ressentimentos, os remorsos e os complexos de culpa já não acordam qualquer espécie de emoção. O perdão é total quando forem capazes de estar junto da outra pessoa, como se nada se tivesse passado. O perdão completo ocorre quando se verifica aquilo que já foi chamado “memória fria”: o episódio nocivo ocorrido está na memória, evidentemente, mas perdeu a capacidade de alterar emocionalmente o ser humano que o vivenciou e que sobre ele exerceu o perdão total.

Somente quem tem o centro cardíaco consideravelmente aberto consegue obter este resultado. Essa abertura permite que um ser humano olhe para outro e **reconheça** nele o seu irmão divino, o seu irmão cósmico, um anjo como ele, incapaz, portanto, de ferir, atrair, incomodar qualquer outro ser. Deste lado do véu (onde me encontro) e na vossa essência, um igual não pode prejudicar outro igual.

É bem verdade que há seres com distintos níveis de luz. E baixos níveis de luz têm sido comparados com a maldade e com a obscuridade. Mas vocês também já receberam informações, emitidas por outros canais, de que não é assim.⁵⁰ Esses são seres apenas com consciências pouco iluminadas, sendo que essa falta de iluminação poderá levá-los, de facto, a atitudes correspondentes a esse nível de vibração. Mas... o que é que uma candeia apagada pode fazer a uma candeia acesa?... **Aqueles que têm consciência de serem uma candeia acesa não podem ver uma ofensa vinda de uma candeia apagada!** Essa é a essência do perdão: NÃO VER A FALTA!... É isso que significa “dar a outra face”. Uma face está na obscuridade, outra face está na luz. Quem está na luz, ao defrontar-se com alguém que lhe mostra a face obscura, não pode deixar de responder dando a outra face. Não é uma questão de escolha, é uma questão de espontaneidade!

Então, não chegareis ao Pai senão por mim, não chegareis à luz senão pelo perdão. E foi isso o que eu manifestei na Terra não me defendendo, pois fora preparado para continuar a ver, nos Humanos que me maltrataram, os meus irmãos. Não irmãos terrenos, mas irmãos em Espírito. Ora, acontece que alguns desses irmãos em Espírito optaram por se manifestar no plano físico com uma consciência pouco iluminada, o que os levou a fazer o que fizeram.

Eu sabia!... Vocês, ao longo destes 2000 anos, viveram como se não soubessem... embora a informação de que todos são irmãos em Espírito estivesse (e está!) registada no vosso ADN. Agora, porém, está a aproximar-se a hora de recuperarem conscientemente essa memória e, portanto, começarem a operar a partir desse ponto. Essa espontaneidade de “dar a outra face” está a emergir do centro cardíaco de alguns Humanos, fruto do seu despertar e das mudanças a passar-se no mais íntimo do seu ser!... Portanto, chegar ao amor através do perdão não é algo que se pratique, é a consequência de algo que se fez antes: a escolha — firme — de que o amor passe a ser uma realidade objectiva no comportamento quotidiano. Não quer dizer que exercícios sejam dispensáveis. Mas de que serve fazer exercícios, esses ou outros quaisquer, se ainda não foi tomada a decisão de querer chegar ao Pai?... Não é obviamente o vosso caso (referindo-se aos presentes), mas vocês lidam com muitas pessoas nessa situação. Não serve de nada representar uma comédia se o cenário do fundo do palco ilustrar uma tragédia... Espero que compreendam esta analogia.

Então, eu sou a ponte. É por isso que permaneço à vossa disposição para vos ajudar no trabalho do perdão e a fazer nascer dentro do coração a força necessária para perdoarem incondicionalmente. O vosso coração tem de estar “musculado” para levantar esse “peso”!... Por isso me apresento de várias maneiras, com várias formas, com vários estilos, parecendo, por vezes, que não é o mesmo Jesus. Mas espero que já tenha ficado claro que isso depende da natureza, da estrutura, da sabedoria e da essência do canal que escolho. **Eu adapto-me à ideia que o canal tem de mim.** Há quem me considere um mestre, há quem me considere um irmão. Então, àqueles que me consideram como mestre eu apresento-me como mestre — porque essa é a sua escolha — e àqueles que me consideram como irmão eu apresento-me como irmão, porque também aí há uma escolha. Não vos peço para me considerarem nem como uma coisa, nem como outra; peço-vos que oiçam o vosso coração e procurem lidar comigo como vos apetecer. Eu saberei escolher o tom e seleccionar o grau de energia com que me manifestarei.

Uma coisa é certa: a frase (em análise) pode estar insuficientemente interpretada, mas está correcta. De facto, não chegareis ao amor — ou seja, à vossa essência — senão pelo perdão. O autoperdão, antes do mais, por não terem podido “ler” correctamente as aventuras e desventuras de uma viagem para a qual se disponibilizaram. Esse é, realmente, um processo de autoperdão, porque, quando se disponibilizaram para fazer essa viagem, não tinham como saber até onde ela vos levaria. Chegar à Casa do Pai é algo inevitável. Resta a cada um dos Humanos decidir quando estarão preparados para optar pelo perdão.

50 - Referência, por exemplo, a Kryon. Veja o capítulo “Os nove medos” do Livro 9 de Kryon — Os Novos Tempos.

Podem adiar, podem evitar, mas não podem acabar com a estação terminal da viagem. Que isso fique bem claro.

Muito obrigado pela vossa atenção. Obrigado a este canal por ter procurado traduzir o que pretendo comunicar. Que ele não se preocupe com o que tem vindo a apoquentar a sua mente... e até uma próxima oportunidade.

“Peçam, e ser-vos-á dado”⁵¹

Meus amados irmãos.

Volto à vossa presença para vos falar de uma frase que ouviram muitas vezes: «Peçam, e ser-vos-á dado». O que, ao longo dos tempos, não foi perceptível é que “aquilo que é dado” parte de um plano diferente daquele de onde parte “aquilo que é pedido”. É por isso que quem pede muitas vezes não tem a percepção do que é dado. Muitas vezes, quem pede não tem consciência do nível que fornece a resposta ao seu pedido e que a resposta pode vir numa «língua» diferente daquela em que foi feito o pedido. Então, a resposta não é percebida.

A frase «Peçam, e ser-vos-á dado» está correcta, foi canalizada e mantém-se incólume na sua significação. Simplesmente, as coisas, por vezes, não são tão directas como os Humanos pensam que são, porque, como já foi referido, não fazem nem podem fazer ideia do que implica a satisfação dos seus pedidos. Além do mais, os Humanos, por vezes, pedem coisas com as quais não estão preparados para lidar. Então, por um mero sistema de protecção, elas não são fornecidas na sua totalidade, apenas para evitar que os Humanos criem mais problemas do que aqueles que já têm!

*Muito obrigado. Voltaremos ao contacto numa próxima oportunidade.
Fiquem na minha paz.*

51 - Transmitido durante o seminário “Comece a canalizar” realizado na “Nave Dourada”, Oeiras, em 15 e 16 de Janeiro de 2005.